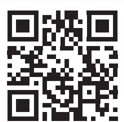
Correio dos Açores



www.correiodosacores.pt

Domingo, 11 de Agosto de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 105 n.º 33402 ● Preço: 1 Euro

Editorial

Um "Pacto Mobilizador da Sociedade Açoreana"

1- Há quatro dias, o Governo da República aprovou um conjunto de medidas direccionadas para o emprego, rodeando os jovens qualificados desempregados e imigrantes. O valor previsto para essas medidas pode ascender a 300 milhões de Euros distribuídos por, três programas a saber: + Emprego destinado aos desempregados com uma dotação de 135 milhões de Euros, depois vem o apoio aos jovens mais qualificados com 100 milhões a aplicar no apoio aos estágios, assim como na contratação laboral por 24 meses. Dessa forma, pretende-se reter e habilitar os jovens emigrantes a regressar a casa, assim como incutir nos jovens talentos a opção pelo emprego no país.

2- Segundo o anúncio feito pelo Governo, os 300 milhões de euros destinados às referidas medidas provêm de fundos do próprio Instituto do Emprego e Formação Profissional [IEFP], e a origem desses milhões reportam-se a fundos europeus já recebidos.

3- Na Região debatemo-nos com falta de mão-de-obra para vários sectores, enquanto as estatísticas indicam que em Janeiro de 2023 havia 5.686 desempregados, e em Janeiro de 2024 a cifra dos desempregados na Região baixou para 4.953, calculando-se que 733 desempregados tenham entrado no mercado de trabalho.

4- Trata-se de uma boa notícia, mas mantém-se a má notícia, que é não se conhecer qualquer diligência oficial destinada a formar e a habilitar os 4.953 desempregados, dando-lhes, através de uma formação acelerada, aquilo que é conhecido como, em vez de dar-se o peixe, dar "a cana para pescarem". Além disso, importa também saber como sobrevivem os tais 4.953 desempregados, para além daqueles que estão a caminho da reforma, ou que vivem das baixas prolongadas.

5- Como conclusão, vamos esperar pelos resultados que as medidas da República irão ter quanto ao chamamento dos jovens quadros que estão fora do país, já que muitos deles são nados, criados e formados, na e pela Região, mas que preferiram, até agora, manter-se noutras paragens.

6- Há uma obrigação por parte do Governo Regional de lançar um apelo aos Açoreanos, espalhados pelos quatro cantos do mundo, e desafiá-los a contribuírem, com o saber adquirido ao longo da sua formação, assim como do trabalho que diariamente desenvolvem, para serem parte no futuro das nossas Ilhas.

7- Para tanto, impõe-se criar um "Pacto Mobilizador da Sociedade Açoreana", que junte as famílias e as diversas instituições para combaterem o insucesso escolar, o alastramento do consumo de drogas, a violência nas escolas, nas famílias e na própria sociedade.

8- Precisamos de um compromisso para a mudança de comportamentos e isso só se consegue juntando o poder político, as famílias e as instituições com pendor educativo e social. O que está em causa é cuidar da sociedade do futuro, que precisa de uma juventude fecundadora no conhecimento e saber, solidária na acção e generosa para com os procriadores.

9- Isso faz-se com pensamento, com políticas adequadas, com objectivos que originem resultados. As mudanças rápidas que se verificam na sociedade pós-moderna são um bem que todos devemos aproveitar, mas isso exige que os dirigentes estejam à frente do presente.

10- Mas para se conseguir um pacto mobilizador da sociedade, é preciso que os próprios partidos políticos se pré disponham e mudem a postura de "guerrilha" que usam no combate político que travam, apontando como lhes compete, os erros e fraquezas que sejam penosas para a própria sociedade. O confronto é importante, desde que ele assente na verdade e traga propostas capazes de responder e impactar a sociedade que precisa sentir-se parte da resolução dos problemas sociais e não apenas espectadora de bancada.

11- Precisamos de um compromisso para a mudança de comportamentos nos diversos sectores, incluindo a política, a economia, a saúde, e a educação, o que só se consegue juntando o poder político, as famílias e as instituições com pendor educativo económico e social.

12- É preciso um diálogo sério e honesto porque o que está em causa é cuidar da sociedade do futuro, que precisa de uma juventude fecundante no conhecimento, no saber e na acção, assim como solidária e generosa para com os procriadores.

13- Isso faz-se com pensamento, com políticas adequadas, com propósitos que originem resultados. As mudanças rápidas na sociedade pós-moderna são um bem que todos devemos aproveitar, mas isso exige que os dirigentes políticos estejam à frente do presente.

Américo Natalino Viveiros

Corrector luso-descendente comprou o antigo Solar da Glória, no Livramento, para criar um condomínio privado de apartamentos

Ernest Furtado recupera antiga propriedade de Thomas Hickling

pág.s 7 e 8



Empresa Insurgente quer ajudar os empreendedores a criar ou a melhorar os negócios nos Açores



págs. 4 e 5

Presidente da Junta de Freguesia

'É urgente avançar com a reparação do molhe de protecção do porto de pescas da Ribeira Quente', afirma Rúben Melo



pág. 10

Bárbara Chaves diz que o Governo tem deixado Santa Maria sem possibilidade de se desenvolver



págs. 12 e 13

Maria Corisca

RECADOS COM AMOR...

Meus Queridos! Tem havido por aí um alvoroço político devido à recomendação que foi aprovada pela Resolução da Assembleia Legislativa sobre a "escolha" que deve ser feita para a entrada das crianças nas creches que existem nos Açores… A Resolução foi, como se sabe, maioritariamente aprovada, …mas depois de ter sido publicada no Diário da República começou a desfazer-se o objectivo da medida,… porque uns consideram-na inconstitucional e outros acham que estão a ser "traídos" devido ao que disse o Presidente Bolieiro quanto ao efeito da medida… acrescentando que não pensa transformá-la em obrigação…. O pior é que o autor da proposta reagiu com fulgor, ameaçando retirar o apoio ao Governo caso não seja cumprida a dita cuja medida… A minha prima Josefina, que sabe o que se passa quanto à inscrição nas creches, … disse-me a esse respeito, que gostaria de saber se o Governo Regional, bem como o partido proponente da excepção que deu lugar à dita Resolução, …sabem como estão as inscrições nas creches… e se ainda há lugares disponíveis para que as famílias consigam um lugar para acolher os filhos… para lhes permitir trabalhar… assim como quantos lugares estão ainda por preencher… Seria bom que os senhores deputados tivessem esses elementos para que os pais e os cidadãos em geral soubessem qual o estado das creches que têm estado na ordem do dia por causa da dita Resolução que vai ficar congelada, conforme decretou o Presidente Bolieiro … Josefina lembra que igual medida destinada a limitar o acesso às creches para os pais que não trabalham… foi proposta na República, … mas pelos vistos não teve asas para voar!

Ricos! Falando ainda de avanços e recuos, a minha prima Maria da Praia telefonou-me dizendo que não consegue saber se o estio que se vive neste período de férias….está a toldar a memória dos dirigentes da Região… Então não é que depois de ter sido anunciado com pompa e circunstancia o encerramento das lojas da SATA para poupar um milhão e meio de euros por ano, …medida que teve como consequência a outorga de um acordo entre a SATA e a RIAC, ficando esta com parte dos serviços que eram prestados até então pelas lojas da SATA… depois seguiu-se o "choro" feito por sindicatos e por Câmaras do Comércio… uns e outros alegando que se estava perante uma medida concorrencial para com as agências de viagens… obrigando o Presidente do Governo José Manuel Bolieiro vir a terreiro anunciar que estava a ser pensada a revisão, ou a reversão de tal acordo…. Ora, a minha prima Maria da Praia que é uma "política de gema"… diz que perante todo este "folhetim"… gostaria de saber que entidades decidiram autorizar o contrato entre a SATA e a RIAC,… pelos vistos sem o "aval" do Presidente do Governo… e que fundamentos constam do dito acordo que envolve o Governo, que é o único accionista da SATA… assim como a Secretaria Regional que superintende a RIAC!... Maria da Praia acrescenta que importa ainda saber as razões que agora obrigam o Presidente do Governo a vir a público anunciar que vai rever o dito acordo, isto porque, meus queridos ,em política é preciso acção e cumprimento das decisões porque, os avanços e recuos têm consequências e essas serão depois tidas em conta nas eleições que hão-de vir!

Meus Queridos: Como se sabe, a Reitora da Universidade dos Açores tem andado de "Herodes para Pilatos" para conseguir pôr em marcha a construção da Residência Universitária para albergar 120 alunos. Trata-se de um projecto que custará, de acordo com o valor orçamentado, 6 milhões de euros, sendo 5 milhões provindos do PRR- e o outro milhão, será a comparticipação atribuída pela Câmara Municipal de Ponta Delgada. O complexo residencial vai ser implantado na Rua da Mãe de Deus, onde se localiza o pólo central da academia açoriana, tendo sido há umas semanas atrás, finalmente assinado o protocolo entre a Universidade dos Açores e o município de Ponta Delgada, … protocolo que, segundo disse o Presidente da Câmara Pedro Nascimento Cabral, atribuiu uma quantia avultada de dinheiro, … mas que é um dispêndio para um investimento que reveste uma obrigação do município em prol da educação dos jovens e do crescimento da nossa Universidade dos Açores… A minha amiga da Rua do Poço diz que aguarda agora, que o projecto da residência universitária não encalhe em qualquer burocracia que ponha em causa o tão necessário projecto para acolher os jovens que precisam de sítio para levarem a cabo os estudos universitários ministrados pela academia açoreana… Que assim seja!

Meus Queridos! Depois da coima que a Autoridade da Concorrência aplicou há uns dias atrás a uma associação empresarial e cinco grupos laboratoriais que operam em Portugal, aplicando coimas que os prevaricadores têm de pagar no valor de 48.6 milhões de euros pelo envolvimento num cartel para análises clínicas e testes Covid-19 entre 2016 e 2022… Agora fiquei menente quando soube que há um conjunto de bancos em Portugal que estão envolvidos no "denominado "Cartel da Banca"… De acordo com os factos em causa descritos pelo tribunal português parece que tudo anda à roda de informações que eram trocadas entre os bancos e diziam respeito às alterações futuras dos *spreads*... Agora, os bancos sofreram um duro revés com a decisão do Tribunal Europeu…que manteve a coima de 225 milhões de euros que havia sido aplicada pela Autoridade da Concorrência em 2019… A decisão do Tribunal Europeu em manter o valor da coima a pagar pelos bancos envolvidos no "Cartel da Banca" pode ter reflexo nas contas dos bancos em 2024, porque tanto quanto se sabe esses bancos não criaram uma "almofada" destinada a pagar a coima de 225 milhões de euros que foi aplicada pela Autoridade da Concorrência. Afinal, fala-se tanto na corrupção de "meia tigela" mas são esquecidos os "arranjos" que pesam depois nas costas de quantos têm contratos com os bancos… e que são obrigados a cumprirem nos valores em que foram acordados entre o cartel…

Ricos! Mas a este propósito, a minha sobrinha neta que é especialista em questões financeiras diz que não vai haver prejuízo de monta para os catorze bancos envolvidos no "Cartel da Banca"… isto porque a troca de informações respeitantes aos mercados do crédito à habitação, do crédito ao consumo e do crédito às empresas… "recaíam sobre determinadas condições, actuais e futuras, ajustáveis às operações, principalmente aos *spreads* e às variáveis de risco, assim como sobre os valores de produção individualizados dos participantes nessa troca"…. e os tais *spreads* deram para pagar a coima e acrescentar ainda muito valor aos bancos… com a ajuda da alta taxa de inflação que arrastou consigo o aumento desmesurado das taxas de juro… e permitiu aos bancos limparem a tal coima de 225 milhões de euros, à custa daqueles que tiveram de gemer com as altas taxas de juro… sobretudo nos contratos da habitação… e que estão ainda em vigor por obra e graça da Senhora Lagard, que parece "dona" do Banco Central Europeu!.. É o mundo em que vivemos, sem defesas necessárias para evitar abusos e os abusadores!

Meus Queridos! Por altura das eleições legislativas de Fevereiro deste ano, um grupo de 21 açorianos que se apresentam como – escritores, jornalistas, professores universitários, médicos e artistas, decidiram publicar um denominado *"Manifesto pelo desenvolvimento humano e por uma ideia de futuro na Região Autónoma dos Açores"*, que tentaram transformar em Petição Pública… contendo um conjunto de ideias que adaptando-se ao saber de cada um dos subscritores, bem podia parecer um "anúncio" de disponibilidade para integrarem alguns cargos governamentais… A minha prima Maria da Praia diz que até houve apresentação do manifesto em "mesas redondas" com debate, … mas depois das eleições tudo ficou como dantes, apesar de haver quem tivesse publicamente proposto que alguns dos subscritores deviam aproveitar o tempo que lhes sobra… para irem pelas escolas e pelas periferias para aplicarem na sociedade e pró-bono as medidas que proponham… Pelos vistos, os peticionários não tiveram eco quanto às medidas que proponham e não pensaram ir ao encontro de todas as desgraças e dos desgraçados que eles arrolaram no tal Manifesto… Agora, juntar três "escuteiros" entre os vinte iniciais, e ressuscitando o 'Manifesto pelo desenvolvimento humano e por uma ideia de futuro na Região Autónoma dos Açores', pediram uma reunião com o Representante da República para os Açores, no Solar da Madre de Deus, em Angra do Heroísmo, ilha Terceira… com o propósito de apresentar este documento a Pedro Catarino, porque pretendem remeter o mesmo ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa… Ora, a minha prima Maria da Praia diz que dos vinte e poucos iniciais restam agora três "mosqueteiros" que perderam pio nesses primeiros meses de 2024 e sentem a falta das luzes da ribalta, razão suficiente para irem à Madre de Deus e ver se chegam a Belém para mostrarem o programa que têm para os Açores e até pedirem ao Presidente da República que ajude a dar-lhes palco nas ilhas, coisa que deixaram de ter depois do *flop* em que se tornou o célebre Memorando… Maria da Praia aconselha os três "mosqueteiros" a fundarem um novo partido nos Açores ou até aproveitarem o "JPP"- Juntos pelo Povo que nasceu na Madeira e já chegou aos Açores… para fazerem a mudança que está plasmada no Memorando dos 20 subscritores… apresentando-se depois ao povo nas próximas eleições, começando pelas autárquicas a realizar no próximo ano….

Conveções de fisioterapia em São Miguel, entre 2021 e 2023, custaram à Região 11,4 milhões de euros



A Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel despendeu 11,4 milhões de euros entre 2021 e 2023 em convenções de fisioterapia com privados, revelou o Governo dos Açores na resposta a um requerimento do CHEGA.

A Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel convencionou com privados 803.544 actos de fisioterapia entre os anos de 2021 e 2023.

Em 2021, A Unidade de Saúde de ilha de São Miguel convencionou com privados 223.726 actos de fisioterapia; em 2022 convencionou com privados 299.289 actos de fisioterapia e, em 2023, convencionou com privados 280.529 actos de fisioterapia.

Nos três anos foram efectuadas mais de 1,6 milhões de sessões de fisioterapia na Região, das quais 394.359 nas Unidades de Saúde de Ilha das nove ilhas da Região e mais de 1,2 milhões de sessões de fisioterapia realizadas pelos Hospitais da Região

O valor das convenções de fisioterapia tem vindo a aumentar de ano para ano passando de 32, milhões de euros em 2021 para 3,7 milhões de euros em 2022 e para 4,3 milhões de euros em 2023.

A despesa em reembolsos de fisioterapia, no caso da Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel foi de 26.171 euros em 2021; 27.458 euros em 2022 e de 35.342 euros em 2023.

Significativo que, no caso da Unidade de Saúde de Ilha do Pico, os reembolsos de fisioterapia foram de 39.532 euros em 2021; de 35.216 euros em 2022; e de 38.139 euros em 2023.

Já na Unidade de Saúde da ilha Terceira, as despesas em reembolsos foi de 738.931 euros em 2021; 765.747 euros em 2022 e de mais de um milhão de euros em 2023.

Na resposta ao requerimento do CHEGA, o Governo dos Açores salienta o facto de na Unidade de Saúde da Ilha das Flores desde 1 de Janeiro de 2022, uma das fisioterapeutas encontra-se a desempenhar funções no Conselho de Administração, pelo que houve uma redução significativa dos atendimentos. Esta situação fez com que se recorresse a contratação, para prestação de serviços para este efeito, desde 1 de Julho de 2023.

Relativamente à Unidade de Saúde de Santa Maria, entre 2022 e 2023, assinale-se a saída de uma profissional e a ausência de outra, situação que foi colmatada em Maio de 2024, com o preenchimento do quadro de 3 fisioterapeutas, no sentido de dar resposta aos tempos máximos de resposta garantidos.

A nível da Unidade de Saúde da Ilha Graciosa, não se efectuaram os registos dos tratamentos fisiátricos, em 2021 e 2022. Considerando as ausências ao serviço (gozo de férias; gozo de férias acumuladas; baixas), a equipa de reabilitação esteve reduzida a dois fisioterapeutas durante 6 meses (a equipa é constituída por três fisioterapeutas). **J.P.**



Açores e o Futuro

É melhor prevenir do que remediar



Por: Álvaro Dâmaso

O Mundo atravessa um período bastante difícil. Tão complexo que ser optimista hoje é considerar que é compreensível o actual estado de coisas como uma época histórica de incerteza longa e de tentativa de reordenamento da diplomacia internacional por enfraquecimento do Ocidente e da democracia, de algum modo previsível.

O surto epidémico combinado com a proliferação de conflitos militares na Europa e no Médio Oriente bem como as ameaças de guerra mundial protagonizadas por Chefes de Estado, ao que a tudo se juntou um ano eleitoral com uma amplitude geográfica de reduzida recordação e acolhedor da ascensão de novos partidos políticos com uma visão socialmente populista, radical e politicamente mais autocrática. Eis as causas. O resultado é a ampliação da dúvida sobre a extensão temporal das dificuldades em todos os domínios da vida assim como o crescente receio relativamente à intensificação e amplificação dos conflitos militares.

A acção política quotidiana, também contribui por si própria e vai aos poucos assumindo a natureza do *5º Cavalo* do Apocalipse, a avaliar pelos estragos já causados como por aqueles que denuncia ainda motivar.

Os Açores são uma Região Autónoma. Não estão próximos de nenhum Continente, mas geograficamente dispõem de uma privilegiada situação de equidistância do Europeu e do Norte Americano que lhes empresta um valor geoestratégico considerável.

O recrudescimento dos conflitos internacionais correntes, em tese, não afectarão directa e imediatamente os Açores, por duas razões: estes não constituem propriamente uma "fronteira" ou "muro" impeditivo da acessibilidade a nenhum dos Continentes. Já não são tão relevantes como no passado eram para a travessia aérea norte atlântica e a actividade submarina. Nem são já fundamentais para o disparo de mísseis de longo alcance sobre o Atlântico Norte ou reabastecimento de aeronaves. Mantêm contudo posição de elevado interesse para a vigilância espacial devido à sua extensão geográfica. Territorialmente, estar nos Açores não é estar na Europa nem é estar nos Estados Unidos.

Porém, parece apropriado, apesar dos muitos problemas insulares existentes, habitação, educação, hospitais, portos, aeroportos, transportes marítimos, aéreos, equilíbrio orçamental… que este tempo de Verão e de descanso seja aproveitado para uma reflexão que comece a preparar o futuro integrando na agenda das preocupações os seguintes temas:

- defesa e consolidação da autonomia de modo a evitar que acompanhe, de algum modo, o enfraquecimento da democracia e que tal como a democracia, filha de quem é, tem fragilidades herdadas - nas actuais circunstâncias, mais do que *aprofundamento* necessita de manter as condições políticas, financeiras, patrimoniais e institucionais que assegurem o regular funcionamento dos seus órgãos de governo próprio como um normal e positivo relacionamento com o governo da República bem como com o Executivo da União Europeia;
- unidade e coesão dos Açores tem de ser um tema permanente e evitadas acções que o possam fragilizar;
- manutenção de um ritmo apropriado de construção ou reconstrução das infra-estruturas de desenvolvimento;
- equilíbrio orçamental e gestão criteriosa da dívida pública regional;
- diálogo assíduo com todo o sector empresarial, por ilha e por conjunto geográfico;

Se estas são as linhas que definem o caminho de governação que têm sido seguidas, basta garantir o rumo, os passos, a sua direcção e ser consistente. Recordar é viver!

Nova agência actua nos diversos domínios e áreas necessários ao bom desempenho

João Diago Arruda junta-se a Mariana Ponte e a Diogo Tavares e lança Insurgente para ajudar os empreendedores a criar ou a melhorar o negócio

João Tiago Arruda assume-se como um apaixonado por empresas, pessoas e processos. No seu currículo consta a licenciatura em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (Clássica), em 2009. Em 2010, uma pós-graduação em Direito da Propriedade Industrial e Direito de Autor pela mesma Universidade, em parceria com a Associação Portuguesa de Direito Intelectual. Após cinco anos a trabalhar como consultor na área da Propriedade Intelectual e ser admitido na Ordem dos Advogados, em 2015, decidiu mudar de percurso e dedicar-se às empresas, mas noutra perspectiva: a da Gestão. Em 2016, após doze anos a viver em Lisboa, regressou aos Açores e tornou-se Director-Geral da empresa de publicidade, impressão e comunicação visual Accional. Em 2023, pós-graduou-se em Gestão Empresarial pelo ISEG Executive Education. E agora, em conjunto com Mariana Ponte e Diogo Tavares lançou a Insurgente, uma agência de criatividade, estratégia e comunicação.

Correio dos Açores: Já está nos negócios como gestor, com formação em Direito, o que o leva a fazer parte da empresa Insurgente.

João Tiago Arruda: - Licenciei-me em Direito e trabalhei vários anos em Lisboa como consultor na área da Propriedade Intelectual, muito próximo dos departamentos de marketing e I&D das empresas, e outros tantos cá ligado à Gestão na área da publicidade, mas sempre tive uma enorme paixão pela comunicação e pela criatividade, a qual, até à data, apenas tinha explorado a nível pessoal. Até que cheguei à conclusão de que estava na altura não só de partilhar aquilo que aprendi ao longo destes anos sobre negócios, como também de reconectar com o meu lado mais criativo, mas desta vez ao serviço das organizações.

Fale-nos dos seus sócios, Mariana Ponte e Diogo Tavares.

A Mariana é a nossa Directora Criativa e é licenciada em Comunicação e Design Multimédia, tendo já uma vasta experiência como Brand & Web Designer e Marketeer, na Região e fora dela. O Diogo é licenciado em Gestão e mestre em Ciências Económicas e Empresariais com especialização em Marketing, e é o nosso *marketeer* e fotógrafo. Ambos têm uma paixão imensa pelo que fazem e, além de pessoas incríveis, são profissionais de excelência.

Que mais valia esta empresa aporta? O que podem oferecer aos clientes de diferente de outras que existem no mercado?

A Insurgente é uma agência de criatividade, estratégia e comunicação que aposta na proximidade do cliente e conhecimento profundo da sua realidade, por forma a oferecer soluções personalizadas, eficazes e que tragam valor efectivo à sua organização. Cremos que a alma é o segredo do negócio, pelo que o nosso objectivo passa por ajudar as organizações a reinventarem-se e reconectarem com a sua essência. Para isso, recorremos a ferramentas da criatividade, do design e do marketing. Gostamos de nos ver como o Departamento de Marketing das empresas que não têm dimensão para ter um e uma extensão do das que o têm. Destacamo-nos no mercado, também, por não nos limitarmos à execução, queremos estar presentes nas várias fases do negócio, desde a ideação à concepção e execução.



João Tiago Arruda, Director da Accional e CEO da Insurgente

Oferecem soluções adaptativas aos desafios emergentes?

Totalmente. E é precisamente aí que queremos estar, pois é a paixão por estes mesmo desafios que nos move. Queremos ajudar os negócios que se querem reinventar, queremos ajudar a dar a volta a uma crise de comunicação com o lançamento de um produto que correu menos bem, queremos ajudar o Sr. António a digitalizar o seu negócio, queremos ajudar a Maria a adaptar o negócio que herdou do pai aos dias de hoje, mas sem comprometer a sua identidade ou a tradição, queremos ajudar o Pedro a transformar a sua produção excedentária de araçá num negócio de compotas ou de sumos naturais, queremos ajudar a Ana a potenciar e internacionalizar a sua carreira com uma estratégia digital de marketing pessoal.

Com que clientes têm trabalhado e que perfil de cliente pretendem alcançar?

Temos feito trabalhos giríssimos. Desde o *rebranding* de tradicionais mercearias de freguesia, campanhas de marketing digital e tradicional para divulgar medidas governamentais, consultoria na direcção criativa de negócios emergentes, criação da imagem de novas empresas, design de espaços, entre muitos outros. Não distinguimos entre o cliente grande e o cliente pequeno, procuramos, apenas, o cliente com visão e paixão pela sua causa.

> **"O empreendedorismo promove a inovação, acelera as mudanças estruturais na Economia e força as grandes empresas e as empresas mais tradicionais a actualizarem-se. Tudo isto conduz à produtividade e, consequentemente, ao crescimento económico da Região. Mas ser empreendedor é, a meu ver, muito mais do que ser empresário – é um processo dinâmico de visão, mudança e criação de valor que implica a aplicação de energia e paixão para criar e implementar novas ideias e soluções criativas (...)"**

Estar nas várias fases do negócio de outras empresas implica estar focado nas exigências. Em que medida a burocracia pode atrapalhar o trabalho do empreendedor?

Como é bem sabido, a burocracia é uma das grandes dificuldades que um empreendedor encontra, especialmente em Portugal. Esse foi um dos motivos pelos quais apostámos em ser uma equipa multidisciplinar – a criatividade e a comunicação são essenciais, mas o Direito e a Gestão, aliados a estas, ajudam-nos a perceber para onde devemos ir da forma mais eficaz e segura. Esta é uma das nossas grandes mais-valias: focamo-nos na criatividade, mas o nosso *background* ajuda-nos a olhar para o negócio como um todo.

Cada vez mais se fala em falta de mão-de-obra porque os cérebros emigram. Sente que nas suas áreas de actuação isso é uma limitação, ou não?

Julgo que é algo um pouco transversal a todas as áreas, ainda que, até agora, não o tenhamos experienciado. Na verdade, até temos sido abordados por pessoas de cá e de fora que, por se identificarem com os nossos valores, têm demonstrado interesse em juntar-se a nós.

Há capacidade para que os empresários se expandam ou acha necessário recorrer a trabalho no exterior?

Parece-me que, em muitas áreas, essa mão-de-obra em falta necessária à expansão será substituída por ferramentas digitais ou mesmo por inteligência artificial. A transição digital torna-se, cada vez mais, um imperativo, também por causa da falta de mão-de-obra. Em outras áreas, como a construção civil ou afins, as soluções poderão ter de ser de outra natureza.

"A economia regional precisa de mais inovação e diversidade"

Para se ser jovem empresário nos Açores, que condições são necessárias?

Para se ser jovem empresário nos Açores, como em qualquer parte do mundo, é necessária muita força de vontade, perseverança, persistência e capacidade de trabalho. A meu ver, as agravantes de se ser empresário nos Açores passam, necessariamente, pela falta de escala devido à nossa dimensão, pelos transportes e o difícil acesso ao conhecimento, advenha ele da academia ou do *networking*, fruto do nosso isolamento geográfico.

Em que medida a dinamização do empreendedorismo poderá vir a potenciar o crescimento económico da região?

O empreendedorismo promove a inovação, acelera as mudanças estruturais na Economia e força as grandes empresas e as empresas mais tradicionais a actualizarem-se. Tudo isto conduz à produtividade e, consequentemente, ao crescimento económico da Região.

Mas ser empreendedor é, a meu ver, muito mais do que ser empresário – é um processo dinâmico de visão, mudança e criação de valor que implica a aplicação de energia e paixão para criar e implementar novas ideias e soluções criativas. A nossa missão como agência passa por estar ao lado dos empreendedores e ajudá-los a potenciar essa visão e essa paixão com vista ao objectivo máximo – a criação de valor para a Região.



Diogo Tavares, João Tiago Arruda e Mariana Ponte

Hoje o trabalho não tem fronteiras. Quais são as áreas geográficas em que actuam?

Trabalhamos essencialmente com empresas da Região, que é onde conseguimos dar o acompanhamento mais próximo e personalizado que preconizamos, mas também já fizemos trabalhos para Portugal continental e para o estrangeiro.

Há quem defenda que os empresários devem ter, a par, um projecto na área social. Qual é a sua visão nesta matéria?

Concordo plenamente. Por definição, as empresas têm como objectivo o lucro, mas eu acho que é muito mais do que isso. As empresas devem é ajudar a resolver problemas da sociedade e criar valor, e o lucro é uma pequena parte desse valor criado. Como tal, acho que faz todo o sentido a responsabilidade social ter lugar no seio das empresas e no coração dos empresários.

Como acha, no geral, que está a economia regional?

Na minha óptica, a economia regional precisa de mais inovação e diversidade. Considero, também, essencial a transição digital que proporcionará a abertura de muitos negócios ao mundo.

Vivemos num mundo global e os Açores têm um potencial enorme para se abrirem ao exterior, o essencial é que o façam de forma estruturada e sem perder a sua essência e a sua identidade.

Nélia Câmara

Antiga propriedade de Thomas Hickling

Corrector lusodescendente comprou o antigo Solar da Glória, no Livramento, para criar um condomínio privado de apartamentos

Filho de pais açorianos, Ernest Furtado nasceu no Brasil, mas viveu a maior parte da sua vida no Canadá, onde, ao longo de 41 anos, construiu uma carreira na área de construção e imobiliária. Em 2020 viu uma oportunidade no mercado português e actualmente está a recuperar um solar com mais 200 anos, a antiga propriedade de Thomas Hickling, no Livramento. O projecto "Vida Nova" prevê a criação de um condomínio privado com apartamentos, casas independentes e cerca 10 mil metros de jardins. Nesta entrevista, o luso-descendente discute formas mais rápidas e sustentáveis para a construção de imóveis, aborda a crise da habitação e a falta de mão-de-obra qualificada nos Açores, afirmando que é urgente formar profissionais na área da construção.


"O solar da Glória vai ser um condomínio fechado, com vários apartamentos, vários prédios e também casas independentes"

Correio dos Açores- Qual o seu percurso de vida, na família, na escola e nos negócios?

Ernest Furtado (corrector de imóveis, CEO da Smart Developments e ATREGG - All Things Real Estate Global Group) - Nasci em São Paulo, mas os meus pais são açorianos. O meu pai foi para o Brasil com 21 anos, mas cerca de 10 anos depois voltou a São Miguel para visitar o meu avô, que na altura estava doente. Nessa visita, conheceu a minha mãe numa festa e disse logo a um primo: 'aquela vem comigo para o Brasil'. E assim foi. Começaram a namorar, embarcaram, casaram e tiveram um filho, tudo isto em 1961. Quando eu tinha 10 anos, fomos para o Canadá. A minha mãe era asmática e como naquela altura havia muita poluição em São Paulo, o médico disse que se ela ficasse lá talvez não escapasse. Então, 'fugimos' para Toronto, onde também tínhamos família.

Os desenhos sempre foram a minha paixão e eu queria estudar para ser arquitecto, mas a verdade é que não era bom aluno. Então, desde os meus 15 anos que enveredei pela área da construção, inicialmente como servente. Passava muitas vezes por uma imobiliária e ficava a olhar para as fotografias das casas, pois sempre foi algo que me interessou. E um dia vi um anúncio de trabalho na vitrine, entrei e perguntei o que era necessário para ser um corrector. O senhor que lá estava perguntou-me o que queria fazer quando crescesse, uma pergunta que aos 18 anos ouvimos muitas vezes. Expliquei que queria ser construtor, ao que ele respondeu: 'boa ideia, vai tirar a tua licença de corrector'. Insisti que queria ser construtor e não corrector. Ele primeiro perguntou se eu era burro e depois disse: 'como corrector vais comprar, construir e vender. Em vez de ganhar numa coisa, ganhas em três'. Lembro-me desta conversa como se fosse ontem pois foi a partir daqui que tudo começou. Aos 21 anos iniciei a minha carreira na imobiliária e já conto com 41 anos completos nesta área.

Como surgiu a oportunidade de vir para os Açores?

Ao longo dos anos, trabalhei com várias empresas, mas foi em 2017 que encontrei a eXp Realty, a primeira empresa deste tipo 100% virtual. Inicialmente, só operávamos na América e no Canadá, mas em 2017 expandimos para Inglaterra e Austrália. Em 2019 começamos a falar na oportunidade de abrir para o resto da Europa e para América Central. Então, comecei a pensar no Brasil pois é o meu país natal, mas acabei por perceber que o mercado brasileiro era muito difícil.

Infelizmente, em 2018 a minha mãe faleceu e foi a primeira vez que eu vim a São Miguel, pois a minha esposa insistiu que eu tinha de ver as minhas raízes, o lugar onde começou a nossa família. Então, comecei a estudar o mercado português e vi uma oportunidade, pois a verdade é que sempre que vou para um sítio novo, seja Portugal ou na China, a minha vida envolve sempre os imóveis. Em Janeiro de 2020 iniciamos o processo para montar a empresa, mas quando voltei um mês depois a pandemia já estava a escalar.

Como é que chegou à casa de Thomas Hickling?

Estive dois anos no continente a conhecer e a estudar o mercado. Há cerca de dois anos, decidi vir a São Miguel visitar um tio, o irmão mais novo da minha mãe. Nessa altura, já tínhamos um agente da eXp Realty nos Açores, o João Soares. Pedi-lhe para me mostrar o que tinha de melhor para investir na ilha e primeiro fomos ver um terreno que era uma antiga fábrica de cimento, mas logo mais abaixo estava este prédio que pertencia ao Thomas Hickling. Inicialmente pensei que seria uma grande dor de cabeça, mas acabei por gostar e, entretanto, já passou um ano e meio desde que começamos a projectar esta compra.

O que tem projectado para esta propriedade?

O projecto vai chamar-se 'Quinta Vida Nova', pois vai dar vida nova a esta propriedade. Algo que também vai de encontro aos valores da nossa empresa, pois o nosso mercado é muito diferente do tradicional e é destinado a pessoas que querem ter uma vida diferente ou uma vida nova.

Neste momento, a única coisa que consigo dizer é que vai ser um condomínio fechado, com vários apartamentos, vários prédios, e também casas independentes. Mas, quanto a esta última parte, ainda não tenho certeza, pois as tipologias ainda não estão bem definidas. Tivemos um atraso de quase um ano, porque me disseram que o PDM ia mudar no ano passado. Como não tenho muito conhecimento acerca destas questões nos Açores, quando falava com as pessoas, elas começavam-se a rir, porque 'este PDM já era para ser mudado há 10 anos'. Foi uma situação que me deixou deveras perplexo.

Entretanto, prometeram-me que ficava pronto no Verão de 2023; depois, a data passou para o final do ano. E, no final do ano passado, disseram que talvez este Verão ficaria pronto. Estamos em Agosto, e não há sinal do dito PDM. Posto isto, decidi esquecer a espera e avançar com a primeira fase do projecto e construir onde posso. Se no futuro o PDM mudar e me deixarem construir mais qualquer coisa, então esta será a segunda fase. Neste momento, o PDM deixa-me construir até 9 mil metros quadrados de implantação. Poderão ser entre 50 a 80 apartamentos, dependendo da tipologia. A nossa ideia é ter apenas duas saídas, uma na parte de cima (entrada da Travessa do Mestre Henrique) e uma na parte de baixo (entrada da Rua da Glória ao Carmo).

Vai manter a traça original da fachada principal?

Sim, vou manter o exterior da casa e tentar recuperá-la o melhor possível, porque a verdade é que está em muito mau estado. Confesso que esta foi a parte que me deu mais dores de cabeça, pois quando lá cheguei ainda caíam pedaços do tecto e voavam telhas para a rua - foi uma sorte ninguém se ter magoado. O nosso próximo passo é começar a segurar a casa mas, infelizmente, temos de esperar pelas licenças e pelos engenheiros. Ou seja, para fazer as coisas com segurança, temos de esperar durante meses...

Tencionam assinalar a vertente história deste edifício?

O nosso intuito é dar uma "Vida Nova" a esta propriedade, mas a vertente histórica estará sempre lá. No entanto, mais interessante do que a casa, é o próprio jardim onde existem dois grandes miradouros que já têm mais de 250 anos. Ou seja, já estavam lá antes do Thomas Hickling construir a sua casa - disse-me um professor de História de São Miguel. Um dos miradouros deve ter cerca de 20 metros de altura e tem forma de caracol - ainda levamos cerca de cinco minutos para chegar lá acima e a vista é muito bonita, conseguimos ver a Lagoa e Ponta Delgada. Um pouco mais abaixo, há um miradouro que nós chamamos *Mayan Pyramid* (pirâmide mesoamericanas), pois tem uma construção parecida às pirâmides do México.

Que projecto tem para o jardim da propriedade?

Neste espaço, não menos de 10 mil metros de jardins. Já entrei em contacto com várias pessoas com experiência na área e fizemos um estudo, porque é uma zona muito interessante. Na mesma propriedade temos dois climas: lá em baixo, perto do solar (entrada da Rua da Glória ao Carmo), temos um microclima e posso plantar praticamente tudo durante o ano inteiro; e na parte de cima (entrada da Travessa do Mestre Henrique) faz mais vento e frio. Para dar uma pequena ideia, em Fevereiro/Março já temos morangos na parte de baixo e, por vezes, há uma diferença de 2 e 3 graus entre as duas zonas.

Que tipo de construção terá o condomínio "Vida Nova"?

O nosso tipo de construção é completamente fora da caixa. Estamos a falar de casas isoladas; à prova de som; com ar condicionado central; e com ar filtrado, pois um dos maiores problemas dos Açores é a humidade. Ou seja, trata-se de um tipo de construção assente no conforto e na sustentabilidade.

Neste sentido, também vamos utilizar painéis solares e estamos a estudar a possibilidade de utilizar turbinas para usar o vento para gerar energia. E como vamos ter um jardim muito grande, queremos criar um lago natural para preservar a água.

Para além disso, temos um sistema de construção ICF, que usa formas de isopor preenchidas com betão. Ou seja, são casas feitas em betão armado e não apenas com pilares de cimento. Aqui estamos a falar de casas à prova de fogo e com um maior controle sísmico - podem vir ventos de 250/300 kms que a casa fica no seu lugar.

Ou seja, é outro tipo de construção que traz mais conforto com praticamente o mesmo custo.

(continua na pág. 8)

Ernest Furtado

"Estamos a estudar o mercado local e reparamos que até as grandes empresas da Região estão tão habituadas a trabalhar sempre da mesma forma..."

(conclusão da pág. 7)

E é um processo muito mais rápido. Mas porque é que as pessoas não o fazem? Porque mudar um costume é difícil. Estamos a estudar o mercado local e reparamos que até as grandes empresas da Região estão tão habituadas a trabalhar sempre da mesma forma e não aceitam novas e melhores opções de construção.

Para além disso, no futuro as casas vão ser fabricadas, não construídas no lugar. Também temos um outro produto, que provavelmente será o que vamos usar no nosso outro projecto 'Vila Pelo Verde', que fica perto do Campo da Batalha. É um projecto para 55 apartamentos e estamos a estudar se vai ser tudo pré-fabricado e apenas montado no local.

O problema é que tem de vir tudo de barco e isso dificulta muito a questão da logística. Apesar de sair mais barato comprar o nosso produto na Itália, o custo do transporte é tão elevado que fica ao mesmo preço que comprar no continente.

Qual é a sua projecção para o futuro da construção nos Açores?

Criamos uma empresa com o nome SmartDevelopments, e aqui *smart* significa construir de forma mais inteligente. Construir de forma diferente, melhor e, no futuro, mais barata. O primeiro carro foi feito por um milhão de dólares e agora vende-se por 50; e com isto quero dizer que tudo tem a sua fase experimental e para o futuro projectamos construções de alta qualidade com um menor custo. O nosso produto já está mais que provado - já uso ICF no Canadá há 30 anos - , mas nas ilhas apenas tenho conhecimento de uma casa que foi construída com um produto parecido e só há muito pouco tempo é que começou a surgir no continente. Mas, também, é um produto em bloco de isopor, que é feito com betão, e ainda requer muita mão-de-obra. O nosso produto (os painéis), que é feito em Portugal, é muito mais leve. Não preciso de três ou quatro homens em esforço e posso ter apenas uma pessoa a fazer um trabalho mais leve e muito mais rápido. Não temos de colocar cimento e, consequentemente, esperar meses para secar, etc. Ou seja, actualmente, já não faz sentido manter estes métodos em todos os projectos.

A qualidade da alternativa é superior e é um processo mais rápido. Tenho a certeza de que no nosso terceiro ou quatro projecto já vamos conseguir baixar o custo. Portanto, estamos a falar de algo mais rápido, mais barato e mais confortável, pelo mesmo preço, ou menos.

Estamos perante um grave problema de falta de habitação. E qual é o maior problema da habitação? O custo. Só em mão-de-obra é um absurdo. Imagine-se que tenho quatro pessoas a construir uma casa e estou a pagar um salário de um ano, mas se eu conseguir fazer o mesmo trabalho em seis meses, consigo, inclusive, pagar mais aos trabalhadores. Porque, honestamente, não sei como é que as pessoas vivem com o ordenado mínimo português. É um assunto que me entristece. Para além disso, um homem na construção está o dia inteiro a carregar blocos e cimento para ganhar o mesmo que uma pessoa que está sentada num café a servir de hora em hora. Não faz sentido e não há justiça nisso. Quem é que vai querer trabalhar na construção se não há nenhuma vantagem?



O estado actual do solar da Glória, no Livramento



A fachada principal do solar



As pirâmides no jardim que faz parte da propriedade

Que retrato faz da construção civil nos Açores comparada com a realidade do Canadá?

O salário mínimo no Canadá está a rondar os 15 dólares à hora, mas um servente na construção não ganha menos de 30 ou 40 dólares à hora. No entanto, se me dizem que querem ir para o Canadá trabalhar, a minha resposta é a seguinte: 'vais ganhar as 50 horas, mas tens 60 para viver'. Em Portugal ganhas 800, 900 ou mil por mês, mas vives mil. Ou seja, as pessoas muitas vezes têm a ilusão de que ao ir para o Canadá vão ter uma vida melhor, mas a verdade é que depois têm de trabalhar Sábados e Domingos para poder comer. É possível ganhar muito dinheiro, mas os impostos também são muito altos.

No entanto, no Canadá, as pessoas são mais profissionais e têm mais experiência. Estive a estudar mais de duas dúzias de empresas de construção nos Açores, vi como é que eles trabalham e confesso que não quero nenhuma delas a construir nada para mim. Por isso é que estou a fazer as coisas com mais calma e com mais tempo, mas quando arrancarmos vai ser muito mais rápido.

Portanto, tem sentido dificuldades em encontrar mão-de-obra qualificada nos Açores...

É quase impossível arranjar trabalhadores. Mas, para dizer a verdade, não falta mão-de-obra, o que falta são pessoas com alguma experiência ou com vontade de fazer as coisas de forma diferente. Já tive várias situações em que os trabalhadores começam num dia bom e no outro não aparecem, ou então vão e fazem tudo torto. O que vejo é que, infelizmente, as pessoas já não têm orgulho no trabalho e querem ganhar oito horas para trabalhar duas. Para além disso, muitos trabalham com uma mão e têm o telemóvel na outra, depois não aparecem e dão várias desculpas. Não quero generalizar porque nem todos os trabalhadores são assim, mas a verdade é que já apanhei muitas situações complicadas.

No entanto, este não é um problema exclusivo dos Açores. A falta de mão-de-obra é um problema mundial porque, actualmente, ninguém quer fazer este tipo de trabalho. Felizmente, temos a possibilidade de mandar os nossos filhos para a Universidade para que tenham uma vida melhor, mas depois toda a gente quer ficar em frente a um computador. Quem está a ganhar uma boa vida no Canadá, por exemplo, são as pessoas que estão a aprender, canalizadores, electricistas, carpinteiros, etc. São profissionais na área da construção. Temos muitos doutores - muitos advogados, contabilistas e engenheiros-, mas não temos mão-de-obra qualificada e o que falta nos Açores é precisamente uma escola para criar estes profissionais.

E o que vamos fazer em relação à falta de mão-de-obra qualificada? As grandes empresas já começam a recrutar trabalhadores estrangeiros, porque a verdade é que se os de cá não fazem o trabalho, temos de ir buscar as pessoas fora.

Daniela Canha

Pub.

Presidente da Junta de Freguesia

‘É urgente avançar com a reparação do molhe de protecção do porto de pescas da Ribeira Quente’, afirma Rúben Melo

Rúben Melo, Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Quente desde 2017, afirma, nesta entrevista, que a reparação do molhe de protecção do porto de pescas e a falta de habitação para os casais jovens são os maiores problemas da freguesia.

Correio dos Açores - Que retrato nos faz da freguesia da Ribeira Quente?

Ruben Melo (Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Quente) – Neste momento, temos uma Ribeira Quente cada vez mais preparada para os tempos actuais. Uma freguesia que continua a despertar o interesse de micaelenses e estrangeiros. Ouve-se falar muito na nossa maravilhosa praia, que é das mais cobiçadas do arquipélago, no nosso porto de pescas, com o seu peixinho fresco e nos nossos maravilhosos restaurantes, muito afamados pelo seu marisco. A longo dos anos, a afluência à Ribeira Quente tem vindo a aumentar e é com grande satisfação que digo que estamos cada vez mais preparados para receber quem nos visita.

Quais os principais desafios, necessidades e dificuldades que a freguesia enfrenta?

No dia-a-dia vão sempre surgindo alguns desafios, mas alguns são mais difíceis de resolver. Desde logo, e como é sabido por todos, a Ribeira Quente tem uma única via de acesso e em determinadas alturas, no Inverno em particular, passamos por alguns constrangimentos. Como é óbvio, esta é uma situação que um dia gostaríamos de ver ultrapassada.

Para além disso, somos uma freguesia piscatória e o nosso porto de pescas já não tem as condições que os nossos pescadores merecem. Actualmente temos aquacultura, passeios turísticos e de pesca desportiva, entre outras actividades, mas não temos condições ao nível de operacionalidade para usufruir-se do nosso porto. Para além disso, não temos condições mesmo ao nível de protecção da nossa orla marítima. É urgente avançar com a obra do molhe de protecção do nosso porto, não só devido às condições de operacionalidade de quem lá trabalha, mas também pela própria protecção da orla marítima e da segurança e conforto da nossa população.

Qual a dimensão do turismo? Têm surgido muitos alojamentos locais?

Têm surgido alguns alojamentos, mas um dos nossos maiores problemas é precisamente a pouca oferta de camas para tanta procura. Por um lado, é bom sinal pois significa que a Ribeira Quente é cada vez mais procurada, mas, por outro, gostaríamos de ter mais alternativas para oferecer às pessoas. No entanto, estamos a trabalhar neste sentido e temos dialogado com o Governo Regional para, em conjunto, ultrapassarmos essa situação. Tendo em conta as características da nossa freguesia, sabemos que qualquer solução nunca será a ideal. Ou seja, para já não temos terrenos e ao nível de legislação, praticamente não podemos fazer novas construções.

A falta de habitação e de postos de trabalho dificulta a fixação de jovens?


“O nosso porto de pescas já não tem as condições que os nossos pescadores merecem.”

A questão da habitação é sem dúvida uma das nossas maiores preocupações. Para quem nos visita, mas principalmente para os nossos jovens. Quanto aos postos de trabalho, começam a surgir novas oportunidades na freguesia, as quais estão directamente ligadas ao crescimento do turismo, como é o caso da restauração e pesca turismo, por exemplo. Nem todas as pessoas estão disponíveis para agarrar este tipo de trabalhos, mas neste caso já se trata de uma questão de opção individual. O facto é que começam a surgir muitas oportunidade e estamos prontos para abraçar novos projectos.

Sentem falta de algum tipo de serviço?

De dia para dia vão se fechando mais balcões, digamos assim. Na Junta de Freguesia, tentamos concentrar o máximo de serviços e prestamos todo o apoio que está ao nosso alcance. É o exemplo dos nossos Correios e, uma vez por semana, temos o posto móvel da RIAC. Para além disso, também temos um colaborador da Junta que dá apoio às pessoas naquilo que sentem mais dificuldade, seja para efectuar certos processos de candidaturas, ou para compreender cartas das finanças ou de outras entidades, por exemplo.

Qual é a dimensão da pobreza e da toxicodependência na freguesia? E o que se tem feito para a minimizar estes problemas?

Somos uma Junta de Freguesia pequena e com poucos recursos. Assim, aquilo que temos feito no sentido de minimizar estes problemas é encaminhar as pessoas para os sítios certos, fazer a ligação e acompanhá-las em tudo o que for necessário. Ajudamos coma as candidaturas e apoios para a habitação ou alimentação, por exemplo. Neste âmbito, também temos tido uma grande colaboração por parte do Gabinete de Assistentes Sociais da Câmara Municipal da Povoação. No caso da toxicodependência, ainda vemos alguns casos na Ribeira Quente, mas, pelo conhecimento que tenho, e comparando com a dimensão deste problema noutras localidades, creio que, felizmente, estamos abaixo da média.

Que balanço faz da evolução do sector piscatório na Ribeira Quente?

Há já alguns anos que o sector piscatório da nossa freguesia tem vindo a decrescer. É verdade que jovens, e muito bem, vão estudar e tirar os seus cursos e encaminham as suas vidas neste sentido. Ou seja, procuram trabalhos relacionados com as suas áreas e de acordo com as suas ambições. Muitos dos nossos jovens também têm optado pela área da hotelaria, principalmente na freguesia das Furnas. Inclusive, vemos muitos casos de jovens que andavam no mar, mas que se fartaram das condições precárias que se vivem na pesca e seguiram por outros caminhos. A pesca ainda é um sector onde há muita coisa a fazer. Estamos a trabalhar para tal e temos olhar para outras zonas do mundo onde este sector já é mais avançado, pois temos de ter a capacidade de aprender e evoluir. Acima de tudo, temos de conseguir dar melhores condições de vida aos nossos pescadores para poderem sustentar as suas famílias.

Tem havido apetência para a agricultura?

Na área da agricultura temos uma dimensão muito pequena. Contamos com alguns pequenos agricultores que vão cultivando as suas terras, mas em pequena escala.

Que balanço faz da edição deste ano do Festival do Chicharro?

A nível de afluência, este ano foi um recorde na nossa história. Isto é, a Ribeira Quente nunca recebeu tantas pessoas como na 33º edição do festival do Chicharro. Correu tudo bem e passamos noites incríveis na Ribeira Quente, em especial porque temos uma população que sabe receber muito bem e que tem muito orgulho em levar o nome da nossa terra aos quatro cantos do mundo. E também temos de deixar uma palavra aos nossos festivaleiros que vêm cá para se divertir e que não complicam as coisas, muito pelo contrário. Notamos que há uma energia muito positiva de quem vem para a Ribeira Quente para viver o nosso festival.

Quais têm sido a acções de promoção cultural na freguesia?

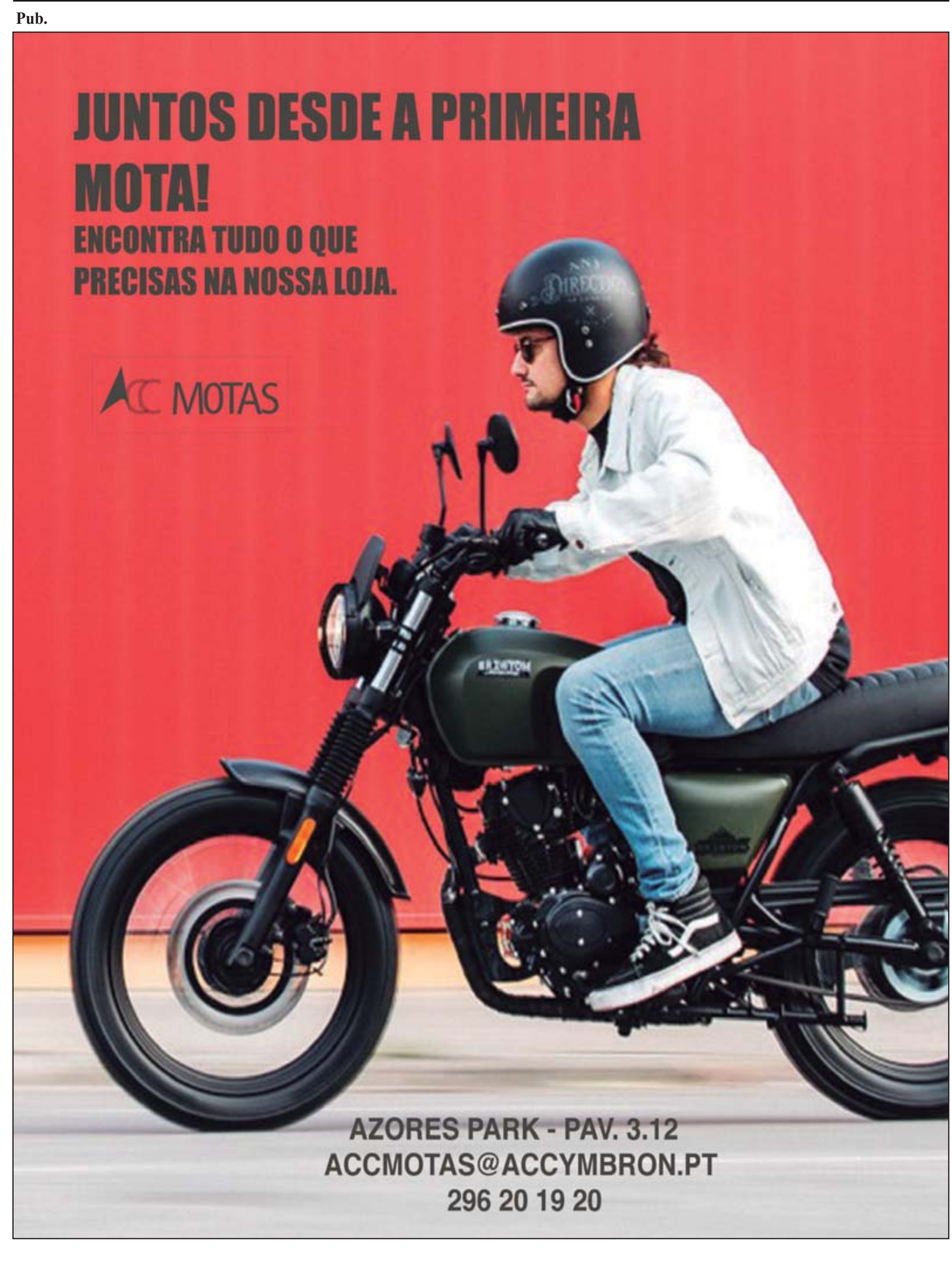
A nível de Junta de Freguesia, vamos colaborando com todas as entidades locais para que cada uma faça pelo menos um convívio ou dois por ano. Também temos um projecto chamado “Viver o Verão”, onde damos um subsídio a cada evento de forma a motivar e incentivar eventos culturais e tradicionais, como é o caso do nosso folclore, das violas da terra e até mesmo dos nossos romeiros que têm feito coisas muito interessantes pela nossa freguesia. A própria Associação Cultural e Desportiva Maré Viva, que organiza o Festival do Chicharro, também promove torneios de pesca desportiva, futebol, badminton, vólei de praia, entre outros. No dia 1 de Setembro vamos ter uma tarde infantil com animação musical, com muitos insufláveis, mascotes e muita animação durante uma tarde inteira. Neste âmbito, aquilo que nos chega de quem nos visita é que vêem poucas freguesias com a dinamização que a Ribeira Quente tem. Pelo menos neste aspecto, acredito que há pouco a evoluir.

A Ribeira Quente tem potencial para se desenvolver mais? Em que domínios?

A Ribeira Quente é uma freguesia virada para o mar e olhando para a forma como o turismo está a evoluir, obviamente que temos margem para crescer e temos de ter esta ambição em diferentes áreas relacionadas com o mar, como é o caso da pesca turismo, actividades de mergulho, etc. Mas para isso é preciso criar as tais condições no nosso porto de pescas. Para além disso, temos a preocupação a nível de crescimento habitacional. Neste âmbito, temos estado em contacto com a nossa Câmara Municipal e com o Governo Regional, mas aquilo que nos vai chegando não são notícias muito boas. No fundo, criar condições para a fixação dos casais jovens na Ribeira Quente é realmente a nossa maior preocupação.

Daniela Canha


QUINTA dos CURUBAS Cottages
TRAGA O TRABALHO PARA O CAMPO!
+info:
geral@quintadoscurubas.com
961739880


JUNTOS DESDE A PRIMEIRA MOTA!
ENCONTRA TUDO O QUE PRECISAS NA NOSSA LOJA.
ACC MOTAS
AZORES PARK - PAV. 3.12
ACCMOTAS@ACCYMBRON.PT
296 20 19 20

Bárbara Chaves admite que Santa Maria tem grandes potencialidades, mas que o Governo tem deixado a ilha sem possibilidade de se desenvolver

Bárbara Chaves tem 48 anos e é natural de Vila do Porto. É licenciada em Engenharia do Ambiente, mestre em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental. É técnica superior da Direcção Regional do Ambiente desde 2002 e desempenhou funções de Directora do Serviço de Ambiente de Santa Maria entre 2005 e 2008. Foi membro da Assembleia Municipal de Vila do Porto entre 2005 e 2009. Em 2008 foi eleita deputada regional, pelo Partido Socialista, até 2021, altura em que foi eleita Presidente de Câmara de Vila do Porto. A nível partidário foi dirigente regional do PS/Açores e secretária coordenadora de ilha do PS/Santa Maria. Em entrevista, assume que há muitas dificuldades em manter um diálogo frutífero com o Governo Regional dos Açores e que muitas das matérias que estão em cima da mesa e que necessitam de intervenção rápida não têm tido a melhor atenção por parte do Executivo açoriano, nomeadamente no que respeita aos transportes.

Correio dos Açores: - Alguns populares e deputados afirmam que Santa Maria está a ficar estrangulada no seu desenvolvimento, principalmente no que respeita aos transportes - apesar da SATA fazer mais voos na época de Verão -, o que limita a saída da população para outras ilhas ou para o exterior do arquipélago e a chegada de mais turistas à ilha. Numa outra vertente, coloca-se o problema da falta de transporte marítimos de passageiros e a limitação no transporte de carga. Concorda que há um estrangulamento e que não há o apoio necessário nesta matéria?

Bárbara Chaves (Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto): O problema dos transportes tem sido bastante falado, mas não tem tido o necessário acompanhamento por parte do Governo Regional. Se é verdade que a nossa companhia aérea, a SATA, tem aumentado o seu número de voos, também é verdade que o fizeram, em contrapartida, pelo facto de nos terem retirado o transporte marítimo de passageiros. E parecendo que não, o transporte marítimo de passageiros transportava muitas pessoas de outras ilhas, outras que têm casa em Santa Maria, e também turistas. Aumentamos o número de voos e na escala existem mais voos, é verdade, mas nem sempre são realizados. Há uma data de questões que nos causa realmente estrangulamento. Se tivermos em conta que os festivais de Verão vivem muito das pessoas que vêem de fora, sem transportes adequados não conseguimos dinamizar nem nos desenvolver economicamente. Precisamos de ter um transporte adequado e regular, para que as pessoas consigam fazer a sua marcação sem ficar em lista de espera. Os marienses quando fazem uma reserva na SATA ficam muitas vezes em lista de espera, acabando por confirmar mais perto do início da viagem. Mas os turistas que procuram um destino e verificam que este não tem lugares disponíveis, não marcam, não ficam em lista de espera, e optam por outro lugar. Isso é também uma limitação para fazer chegar mais pessoas à ilha de Santa Maria. Isso acontece de Verão ou de Inverno. Não estou a dizer com isso que não têm vindo mais pessoas à ilha, até porque o turismo está muito bom para esta altura do ano, contudo certo é que a nossa hotelaria ainda tem capacidade de receber mais gente e poderíamos ter mais gente durante mais tempo e estou a falar, por exemplo, dos meses de Maio e Junho em que podíamos ter mais turistas. Esse estrangulamento dos transportes foi visível num evento em Maio realizado pelo Clube Motard de Santa Maria – o Azores Moto Fest. Houve pessoas que não conseguiram chegar à ilha para participar no evento, uns porque não conseguiram passagem área e outros porque não conseguiram trazer as suas motas. É uma limitação que temos que faz com que as pessoas não cheguem a Santa Maria. Nos casos dos voos os horários também não são cumpridos. Marcados para as 20h00, são cancelados e reagendados e chegam a Santa Maria à meia-noite. Houve uma situação de um voo, já este Verão, que chegou da ilha Terceira a Ponta Delgada atrasado, passageiros perderam o voo de ligação para Santa Maria e tiveram que pernoitar no aeroporto de Ponta Delgada, sem quaisquer condições, até às 6h da manhã para virem para Santa Maria.

Claro que isso não é agradável para ninguém. Ao turista se lhe acontece isso, claro que não volta mais a este destino. Essas coisas têm de ser pensadas, amadurecidas e concretizadas, de forma a melhor servir o cidadão. Não é por Santa Maria ter um aeroporto melhor que tem de ter só voos à meia-noite e à uma da manhã, isso não é cómodo.



"Nós não estamos a ser ouvidos. Querem vencer-nos pelo cansaço, mas não vão conseguir"

Quanto ao transporte de carga, também há limitações?

Sim, existem. O transporte de carga é muito importante para escoarmos os nossos produtos, mas também para a recepção de bens. Não termos transporte marítimo de mercadorias adequado também limita em termos turísticos e no nosso desenvolvimento económico. E este problema é mais grave quando falamos de bens perecíveis em que o atraso ou cancelamento de um navio implicará o menos tempo de prateleira ou a perda do produto. Em Santa Maria recebemos tudo de fora e com mais pessoas na ilha, precisamos de mais bens. Por isso, precisamos de ter um transporte de mercadorias adequado, para não faltarem produtos. E nessa matéria há queixas por parte dos comerciantes. Precisamos ter regularidade e previsibilidade no transporte marítimo de mercadorias. Há muito se fala da alteração do modelo de transporte marítimo nos Açores, mas ainda não aconteceu. Também este problema se verifica no transporte de animais vivos para o exterior, com danos para os produtores de carne bovina.

Neste contexto dos transportes marítimos a Câmara Municipal já por várias questionou o Governo e voltamos a questionar recentemente quando saiu a decisão de não integrar Santa Maria no transporte marítimo de passageiros, mas não obtivemos resposta.

Acha que são excluídos?

Só o facto de não termos um transporte marítimo de passageiros já um factor de exclusão. Só Santa Maria e São Miguel é que não tem esse tipo de transporte, mas São Miguel tem outra porta de entrada que não temos. Há muito turismo em São Miguel durante todo o ano, não se percebe porque é que não há um maior incentivo para que haja uma ponte de ligação e transferência de turistas para Santa Maria, que também tem investimentos privados, e precisa de dinamizar a sua economia. Quando vamos à BTL, os visitantes referem com muita frequência que não conhecem Santa Maria e Graciosa, o que pode querer dizer que não estamos a ser devidamente divulgados, sendo necessário uma melhor reflexão e acção para se reverter esta situação em especial durante a época baixa. Nós não estamos a ser ouvidos. Querem vencer-nos pelo cansaço, mas não vão conseguir.

Quando as pessoas votam, independentemente do partido, esperam respostas às suas reivindicações e não percebem quando não há soluções para os problemas e quando os decisores políticos não trabalham em conjunto a favor dos interesses do povo. O que falta para haver um bom diálogo? O que os divide?

Sou Presidente de Câmara de todos os que votaram no PS e de todos os que não votaram. E isso é importante numa ilha com menos população e recursos. Existem áreas em que conseguimos ter entendimentos, mas em outras isso não acontece e há divergências. Temos mesmo é de nos entendermos todos e trabalhar para o mesmo fim. Entristece-me ver determinadas atitudes, como não responderem às nossas solicitações ou havendo até abertura para realização de um contrato ARAAL [Contrato de desenvolvimento entre a administração regional autónoma e administração local], mas depois o mesmo não se concretizar. Nós vamos fazendo e tentando fazer, mas verifico que não há muita colaboração por parte do Governo Regional. Com isso não quero dizer que as pessoas não são simpáticas, que o são, mas o que precisamos é de concretização de acções e compromissos.

Pelo que percebo continua a não haver resposta no contrato ARAAL entre o Governo e o município?

Sim. Nós já colocamos duas questões relacionadas com o contrato ARAAL. Uma das respostas foi que o mesmo avançava quando houvesse orçamento. O Orçamento já existe, mas não tivemos *feedback*. A outra questão diz respeito a um contrato para as alterações climáticas, mas que nunca chega a ser concretizado. A par disso, quando entramos na autarquia, havia um esboço de contrato ARAAL para a reabilitação de infra-estruturas no aeroporto, que pertencem ao Governo Regional, mas não se concretizou. Portanto, ao nível dos contratos ARAAL julgo que não estou muito diferente dos meus cole-

gas das câmaras, mas isso para nós é limitativo, pois no aeroporto há áreas que são do Governo e há áreas que são da Câmara. No nosso caso, posso dizer que fizemos um procedimento nas áreas municipais, em termos de abastecimento de água, e enviamos o projecto para o Governo Regional, que tem também o seu planeamento e licenciamento de alguns loteamentos, e bem, contudo se tivéssemos o contrato ARAAL podia-se fazer tudo em conjunto, o que seria mais fácil e prático para os marienses.

Também chegam relatos de atrasos no pagamento de apoios a instituições culturais, ou melhor, que as verbas são pagas muito tempo depois de realizados os eventos. Também lhe chegam estas queixas?

Da nossa parte temos um programa de apoio ao associativismo e um regulamento municipal que criamos e estamos a aplicar atempadamente. Para muitas associações este é o único contrato que têm em tempo útil. No caso do desporto, também há um contrato-programa connosco, e é praticamente com aquele dinheiro que têm de contar durante toda a época porque o contrato programa que têm com o Governo chega muito mais tarde. E é claro que isso gera algumas dificuldades, uma vez que as associações não têm outras fontes de financiamento. Não temos aqui empresas com capacidade financeira para patrocinar equipas que façam actividade desportiva regular. É difícil a estas associações e clubes desportivos, neste caso em concreto, conseguirem ter financiamento fora das entidades oficiais. Algumas das associações o que nos dizem - não sei o ponto de situação no dia de hoje [Quarta-feira, dia 7] -, é que a única verba que receberam foi a da Câmara. Quando fazemos o contrato-programa, em regra, pagamos 80% e os 20% restantes quando nos é entregue o relatório final, altura em que validamos e ajustamos o valor, se assim for necessário. Isso é uma mais-valia para as associações culturais e desportivas que só assim conseguem ter algum fundo de maneio e o necessário para fazer face a custos com inscrições, deslocações, entre outros. Se o contrato programa não é pago a tempo, claro que isso cria dificuldades financeiras.

No que respeita às associações culturais, e falamos dos festivais de Verão, além de serem valores menores do que são atribuídos pela Câmara, mas isso faz parte dos critérios de cada um, certo é que os pagamentos governamentais só têm sido feitos após a realização do festival ou evento, o que traz também transtornos para as associações e para quem organiza.

Uma das queixas que também são recorrentes por parte de residentes e turistas é a da falta de manutenção e requalificação das estradas da ilha. Qual é o papel que a Câmara tem nesta matéria?

São várias as entidades que gerem as vias públicas. As estradas regionais são geridas pelo Governo Regional, as municipais pela Câmara e as rurais ou florestais pelos Serviços Florestais. E tendo em conta que temos uma rede de água bastante degradada, muita dela devido à degradação das próprias tubagens que foram instaladas há uns anos, dentro do que nos é possível, temos feito a substituição e a repavimentação. E também não conseguimos fazer face a todas as necessidades porque durante muito tempo foram ficando degradadas. Como se sabe não há fundos comunitários para estradas e por isso as câmaras vão alocando as suas verbas àquilo que pode ser candidatável a fundos comunitários. De qualquer forma, já temos feito intervenções nas estradas municipais, temos procedido à reposição das tubagens e repavimentação. Para além disso, temos projectos em curso para reabilitação de algumas vias, o que ocorrerá ainda este ano de 2024 e no de 2025. Temos em fase de consignação uma empreitada de sinalização horizontal de vias municipais, porque também é uma necessidade, uma vez que cria constrangimentos a quem circula, principalmente em estradas estreitas. Existem realmente outras estradas do Governo Regional que também estão em mau estado. É verdade que existem alguma vias, nomeadamente uma das vias regionais, em São Pedro, que tem tido muita intervenção ao nível de água. Tivemos necessidade de a abrir, e o asfalto vai sendo reposto conforme a empresa o consegue fazer. Essa é uma preocupação que temos e estamos, como disse, a compatibilizar a substituição das tubagens com a repavimentação dessas vias.

Os trilhos também são alvo de crítica porque não foram limpos o que prejudica a circulação. Sabendo que a ilha em pleno Verão é bastante procurada porque não é promovida a limpeza atempadamente?

A Câmara tem apenas um trilho, com delegação de competências à junta de Freguesia da Almagreira e que faz a manutenção. Os restantes trilhos pertencem ao Governo Regional e podemos dizer que há uma falta de manutenção significativa. No mês de Maio houve em Santa Maria uma prova de trail, a contar para o campeonato nacional, e foi muito difícil para a organização manter tudo limpo. Os elementos da própria organização é que os foram limpar parte dos trilhos para que fosse possível realizar a prova. Essa é uma situação lamentável. O turista que chega a Santa Maria é um turista que aprecia a natureza, que mergulha nas nossas águas, que prova a nossa gastronomia, que faz os trilhos e neste último caso fica desiludido com o que encontra e as queixas pela falta de manutenção chegam até nós. Entendo que devia haver uma aposta forte nesta manutenção. Acredito que os funcionários dos serviços de Ilha possam ter essa preocupação, mas verifica-se que há uma falta de organização ao nível da gestão dos trilhos, porque primeiro era uma entidade que fazia isso, depois passaram para outra e agora é outra. Portanto, penso que tem de haver uma definição de quem faz o quê para manter os trilhos limpos. Temos trilhos homologados em que nem os turistas nem os marienses conseguem passar porque há demasiada vegetação. Lamentamos, mas não depende de nós.

Conseguiu aproveitar o PRR para requalificar habitações. Já estão em cursos as obras?

Quando chegamos à Câmara já havia uma estratégia, entretanto reorganizamos esta estratégia e apresentamos outra mais ambiciosa, mais adequada à realidade actual e temos agora a decorrer um conjunto muito significativo de candidaturas que aguarda aprovação pelo IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana). Este PRR, no valor de 7 milhões de euros, divide-se em duas áreas, uma em que a câmara compra habitações, reabilita-as e coloca-as no mercado de arrendamento acessível e outra em que compra terrenos para construir habitações que entram também no mercado de arrendamento. A Câmara está a preparar o regulamento à habitação e depois vai disponibilizar às pessoas, mediante determinados critérios. E dentro deste PRR, há projectos para beneficiários directos, isto é, pessoas que são donas das habitações, mas que vivem com grave carência habitacional, e, por isso, as casas têm de ser alvo de reabilitação, com a garantia de que a certificação energética será superior à que existia. Isso implica reabilitação de telhados, portas, janelas, entre outros. Neste programa temos 119 candidaturas, que depois de aprovadas, serão executadas pelo município. Ou seja, vamos executar as obras e isso garante ao IHRU que a obra é feita dentro dos critérios e não há o risco de ter que se devolver verbas deste programa. Agora, resta-nos que sejam aprovadas as candidaturas na ordem dos 3 milhões de euros.



"A Câmara tem apenas um trilho, com delegação de competências à junta de Freguesia da Almagreira. Os restantes trilhos pertencem ao Governo Regional e podemos dizer que há uma falta de manutenção significativa. No mês de Maio houve em Santa Maria uma prova de *trail*, a contar para o campeonato nacional, e foi muito difícil para a organização manter tudo limpo.

Temos até 2026 para executar todos esses programas, num total de 7 milhões de euros, que são muito importantes porque pretendem acudir à falta de habitação que se verifica na ilha de Santa Maria. Neste momento, arrendar uma casa na ilha é muito caro, mas é o mercado de arrendamento a funcionar, embora saibamos que há muitas pessoas que não conseguem arrendar, por isso vamos tentar colmatar algumas dessas dificuldades. A resposta do IHRU é que está a levar muito tempo, por isso temos muitas das candidaturas pendentes ou a aguardar elementos para aprovação.

Fora este PRR entre a Câmara e o Governo da República, há também um PRR do Governo Regional no valor de 7 milhões de euros…

O Governo Regional candidatou também sete milhões de euros para reabilitação dos bairros habitacionais do aeroporto. Têm o mesmo *timing* que nós (2026) e também terão que o executar. O que me entristece é que existem outros bairros ali, em que o Governo podia apoiar a reabilitação de habitações de famílias que lá vivem, nem que fosse através de outro programa. Não o fez, vamos continuar a reiterar essa necessidade. Já nos disponibilizamos para fazer uma parceria, através do Contrato ARAAL que não aconteceu, mas agora que seja num outro tipo de parceria, estamos disponíveis. Porque também é necessário nos bairros habitacionais do aeroporto a repavimentação das vias, a substituição inevitável ao nível do abastecimento de água e das águas residuais. Vamos aguardar.

Santa Maria tem muitos problemas, mas também muitas potencialidades. Fala-se da ilha porque se fala da construção do porto espacial, do teleporto, do Cansat, do melhor aeroporto dos Açores, só que feita uma análise aos vários depoimentos o que se verifica é que a ilha está votada ao esquecimento. É Essa a leitura que fica?

Temos todas essas mais valias, mas é necessário vontade para que as coisas se concretizem. Não posso dizer que ao nível do porto espacial as coisas possam decorrer mais depressa do que tem acontecido, porque há projectos que são europeus e não dependem de Portugal, mas depois existem outras matérias que podiam ter uma projecção diferente e não estão a acontecer. Os projectos do CANSAT são programas educacionais interessantíssimos, a Câmara e outras câmaras têm ajudado, mas a este nível em concreto já precisávamos de ver algo mais concretizado para voltar a acreditar que isso vai mesmo acontecer. Temos de ter alguma mais-valia por termos estas infra-estruturas na ilha. Também temos outras potencialidades como a NAV e o teleporto. São infra-estruturas importantes para a nossa visibilidade, mas que depois na prática, apesar de termos cerca de mais 20 postos de trabalho (teleporto), podíamos ter muitos mais. Há muito jovens que foram fazer a sua especialidade e esperam que possa haver, um maior esforço e dinamismo para terem emprego na área de estudo. Esperamos que aconteçam outro tipo de infra-estruturas que seriam pólos importantes para a fixação de pessoas. Há outros jovens que foram fazer as suas formações, os pais investiram, agora espera-se que possa haver mais actividades para que estes jovens consigam instalar-se em Santa Maria. Isso é fundamental porque a ilha precisa de crianças, de jovens … Enfim, precisa de gente. Apesar de Santa Maria não ter diminuído muito a sua população, segundo os últimos censos, temos uma população a envelhecer e é preciso ter cuidado para não perder pessoas. Enquanto Câmara temos tentado ajudar. Criámos o programa Nascer em Santa Maria para todos, independentemente do rendimento das famílias, e temos apoio desde o pré-escolar até ao 12º ano. Pretendemos dar também um apoio à classe média que não tem qualquer tipo de apoio governamental. Para além disso, atribuímos 35 bolsas para apoiar jovens que querendo completar os seus estudos possam ver na bolsa um contributo do município para conseguirem fazer a sua formação. O investimento que que se tem feito na educação, que não se vê no imediato, faz-me também crer que há uma quantidade de jovens marienses que vai fazer a sua formação e que depois tendo possibilidade de trabalhar na ilha vai querer regressar.

Nélia Câmara

Pensamentos - 16

O Estado e o Cidadão



Por: Pedro Paulo Carvalho Silva

Há dias, e aproveitando o longo estágio das férias judiciais, li um livro que me suscitou muito interesse e que me suscitou a reflexão que reduzi a escrito nos termos que abaixo enuncio e que julgo oportuno e perfeitamente atual.

Pela minha parte gostaria, se o destino assim o consentir, de nunca depender do Estado.

Renego a legitimidade e autoridade do Estado quando me notifica de um imposto para pagar.

Sei o que é que acontece quando o Estado se apronta a confiscar os bens do cidadão e depois passa a atormentá-lo indefinidamente.

Cheguei tarde a um mundo velho, um mundo, uma sociedade na qual não vale a pena adquirir e acumular bens para depois ficar sem eles, o melhor seria comprar uma pequena quinta que produzisse apenas o estritamente necessário para a minha sobrevivência, consumindo rapidamente os produtos da terra, deixando uma pequena reserva num lugar de difícil acesso.

O ideal, portanto, é ter pouco ou nada de seu porque desse modo o Estado não teria nada para ferrar o seu dente afiado.

Qual é o direito que o Estado tem sobre os meus bens se fui eu que trabalhei sozinho, que estudei sozinho, para os adquirir?

Se uma planta não consegue viver segundo a sua natureza, morre.

Assim também acontece com o ser humano.

O que o Estado quer é que eu ande com a cerviz vergada ao peso do trabalho para depois o comer e engordar com o trabalho do cidadão.

O indivíduo que isolado nada pode, paga calado sem saber onde vai parar o seu dinheiro.

O indivíduo tem medo das consequências desastrosas que irão recair na sua vida não pagando.

O Estado tem força para vergar o indivíduo recalcitrante e onde força não há, direito se perde.

Não e possível ao cidadão resistir a essa violência económica, moral e intelectual.

Não posso, como fez Orfeu, resistir, mudar a natureza das pedras, das árvores ou dos animais.

Para eu ser verdadeiramente livre é indispensável que eu só faça aquilo que a minha consciência me ditar.

Não quero nesta vida fazer nada contra a minha vontade, não quero obedecer a nada que me seja imposto de fora para dentro, não quero obedecer a leis injustas.

Nas sociedades, num Estado como o nosso a única maneira de escapar à servidão involuntária é trabalhar apenas o estritamente necessário para não morrer de fome ou estender a mão à caridade para comer ou dormir debaixo de telha.

O melhor é deixar as terras, as casas, as empresas para aqueles que não abriram os olhos porque assim sendo o Estado fica sem nada onde ferrar o dente, o indivíduo não paga impostos, não paga IVA.

Se não tiver terras nem casas não paga IMI, não paga IRS, se não tiver carro não paga imposto de circulação, não paga seguro, não paga a manutenção da viatura, não paga IVA, não paga gasolina.

Se os cidadãos seguissem este caminho para a liberdade a engrenagem do Estado encravava e o Estado e as suas sórdidas instituições desapareciam por inanição porque nada havia para comer de graça.

Acabava-se com a injustiça.

Os governos incentivam os cidadãos a criarem empresas para a economia crescer, mas os governantes demagogos e intrujões por natureza empregam-se no Estado, não criam empresas e fogem das profissões liberais porque esses desgraçados não têm salário fixo, não têm férias pagas, décimo terceiro mês, subsídio de Natal.

Que moral, que justiça social é esta?

O Estado está mais focado na algibeira do cidadão do que em fazer leis justas e equitativas.

O Estado foi concebido originariamente para servir o cidadão.

Mas faz o contrário, pôs o cidadão ao seu serviço traindo o espírito que o fez nascer.

Tive um cliente que doou todos os seus bens porque foi a única maneira que encontrou de trabalhar menos e descansar mais,

Só deixou de tomar comprimidos para dormir quando deixou de pagar impostos.

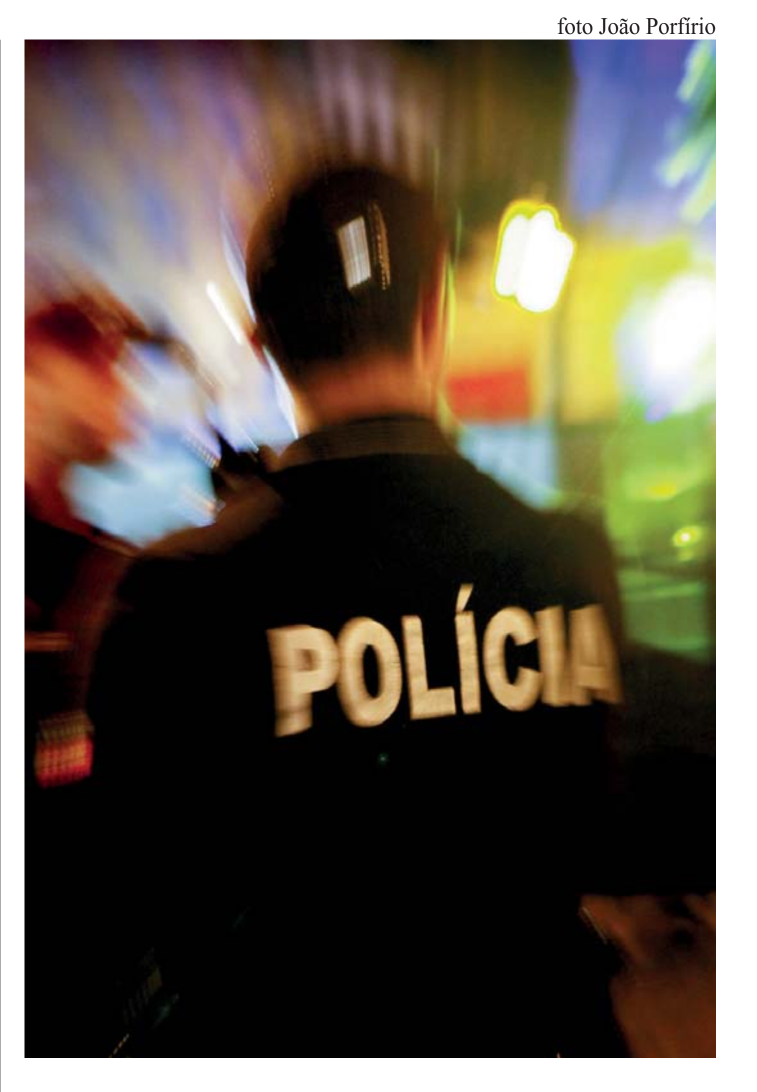
Fez o que Cristo disse ao homem rico para fazer, quando este lhe perguntou o que deveria fazer para salvar a sua alma:

Dá os teus bens aos pobres, toma a tua cruz e segue-me.

A liberdade vale incomensuravelmente mais do que todos os tesouros da terra.



foto João Porfírio



PSP e GNR vão ter subsídio já em Agosto

Os profissionais da PSP e GNR vão ter uma prenda especial nesta altura de férias.

A PSP e GNR vão já colocar no recibo de vencimento deste mês o novo suplemento de risco, com retroactivos a Julho, soube o Nascer do SOL.

Desta forma, os cerca de 44 mil homens e mulheres vão ter uma prenda especial nesta altura de férias.

Muito se tem discutido sobre o facto de a GNR e a PSP não terem tido o mesmo subsídio de missão que foi dado à PJ, e são esperadas manifestações em Setembro.

Comissão Europeia efectua desembolso dos 714 milhões

Vai ser efectuado amanhã o desembolso dos 714 milhões de euros, retidos pela Comissão Europeia, referentes aos terceiro e quarto pedidos de pagamento submetidos por Portugal no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). "O pagamento desta verba, retida desde Dezembro por incumprimento de marcos e metas previstos para esta fase do plano, surge na sequência do respectivo pedido de levantamento de suspensão, submetido no passado dia 11 de Junho, depois de alcançada a meta relativa à conclusão do processo de descentralização de competências da saúde para os municípios", refere o Ministro Adjunto e da Coesão Territorial.

E diz que o "foco do Governo tem estado em recuperar os atrasos do PRR e em implementar as medidas necessárias para que consigamos acelerar ao máximo a sua execução", acrescentando que "a transferência efectiva desta verba, juntamente com a submissão do quinto pedido de pagamento submetido no início de Julho, são sinais positivos e reflectem o trabalho intenso que tem vindo a ser desenvolvido nestes últimos meses".

Recorde-se que o quinto pedido de pagamento do PRR, no valor global de 3,2 mil milhões de euros (2,9 mil milhões de euros líquidos, excluindo adiantamentos) e que representa o maior cheque a receber até agora, foi já submetido, estando actualmente em análise pela Comissão Europeia.





PONTA DELGADA | LARGO DA MATRIZ, 35 - TELEFONE: 296 206 160

Pub.



Pub.



Pub.



Pub.



Pub.

O nosso contributo para a **saúde cerebral**

www.gorreana.pt

CIENTIFICAMENTE COMPROVADO



CHÁ VERDE SAÚDE CEREBRAL (SAQUETAS) 40 GR

Benefícios:
- Promotor das funções cognitivas, retardando o processo de envelhecimento e consequentemente reduzindo a degenerescência cerebral que aumenta com a progressão da idade.
- Ação relaxante pois reduz a ansiedade e o stress.
- Melhora a qualidade do sono, por estimular a serotonina que é importante para a produção de ondas alfa no cérebro.
- Melhora a função vascular e ajuda a minimizar as doenças cardiovasculares.

Pub.



Entrada em vigor das novas taxas do IRS



Por: Judith Teodoro

A noticia não deixa de ser animadora, com o novo alívio fiscal promovido pelo Governo (note-se que a tabela em vigor no Orçamento de Estado para 2024 já tinha descido as taxas de IRS nos cinco primeiros escalões face a 2023), que já entrou em vigor no dia 8 de agosto do corrente ano.

Com a nova tabela de taxas de IRS descem os seis primeiros escalões, com rendimentos coletáveis até 39 791, 00 € e há a promessa da entrada em vigor de novas tabelas de retenção na fonte, permitindo retroagir a redução das taxas aos rendimentos obtidos desde o início do ano e consequentemente o aumento dos salários líquidos dos portugueses.

As taxas de IRS apesar de baixarem para os seis primeiros escalões de rendimento, acabam também por afetar de uma forma positiva os escalões a seguir uma vez que terão por referencia a descida das taxas de escalões anteriores, tendo em conta que o IRS é um imposto progressivo.

No primeiro escalão há uma descida de 0,25, no quinto escalão 0,75, no terceiro e quinto escalões 1,00, no segundo e sexto 1,5 pontos percentuais.

As novas taxas de IRS aplicáveis a cada escalão são as que indicamos a seguir, no entanto, como é sabido a cada escalão haverá que abater a parcela para apurar o rendimento sujeito a imposto:

Assim para o rendimento coletável anual, tendo por referencia a taxa de IRS em vigor, aprovado pelo Orçamento de Estado para o ano fiscal de 2024 em comparação com a nova taxa de IRS serão devidas as seguintes taxas: até 7703 € antes 13,25% (agora 13%); de 7703 € a 11 623 € antes 18% (agora 16,5%), de 11 623 € a 16 472 € antes 23%(agora 22%), de 16 472 € a 21 321 € antes 26% (agora 25%), de 21 321 € a 27 146 € antes 32,75% (agora 32%), € 27 146 € a 39 791 € antes 37% (agora 35,5%), de 39 791 € a 43 000 € mantem a mesma taxa de 43,5%, de 43 000 € a 80 000 € mantém a mesma taxa de 45% e com rendimentos superiores a 80 000 €mantem a mesma taxa de 48%. Continuarão os contribuintes residentes nos Açores, por força do Estatuto Político Administrativo a beneficiar da discriminação positiva em matéria fiscal.



Crónica da Madeira

"Ilha da Cerca": Um verdadeiro santuário de amizade



Por: João Carlos Abreu



Cheguei numa manhã primaveril a São Domingos Carmões. O sol entendia-se sobre o vinhedo à espera que a noite chegasse para que se adivinhassem as histórias desta pequena terra do Oeste. À noite as pessoas estão muito mais recetivas, debruçam-se sobre a verdade e confidenciam-se aos amigos íntimos. Quando ali cheguei, não conhecia absolutamente nada sobre aquela Região. Atravessei os campos com cheiros característicos dos verdes que enfeitam as terras e espalham-se no ar para que o vento os leve, sem direção, sob um céu imensamente azul. Voltei depois, muitas vezes, a este lugar para abraçar os meus amigos, são como meus irmãos, na força de uma solidariedade irrompível. São muitos os interesses que nos unem, mas sobretudo a razão mais forte é sermos quem somos na verdade de nós mesmos. Isso é um dom que nem todos têm porque se escondem por detrás do drapeado das cortinas da cobardia que mancha a sociedade.

São Domingos de Carmões, por estranho que possa parecer, tem uma ilha mergulhada no mais profundo dos silêncios, só corruptível pelo zombar das abelhas.

É uma ilha sem mar, mas é uma grande porção de terra, rodeada de mil árvores onde os olhares estranhos não rompem a solidão dos campos e a alma festeja-se na poética da vida.

Nesta "Ilha da Cerca" vivi momentos de convívio inesquecíveis. Nesta Ilha estive durante um mês, depois de o AVC que, inesperadamente, me atacou. Senão fora estes meus dois irmãos Vítor e José Reis e, ainda os meus grandes do Algarve, Ricardo e José Barata, talvez eu não estaria agora a escrever esta crónica.

Por muito que me esforçasse a descrever esta Ilha, onde, a semana passada, estive cinco dias a respirar o ar puro dos campos, não vos daria a imagem correspondente à enormidade dos campos frutíferos e aos jardins floridos. Um espaço criado com tanta poesia e beleza, subjacente está o amor de estes dois sereshumanos maravilhosos que há quarenta e cinco anos, realizaram este sonho.

Uma piscina enorme (como se fosse um oceano) com pequenos barcos de borracha, onde navegam as crianças e convidam os amigos a se refrescarem e asaborearem uma bebida tropical. Uma porção de água tranquila onde nos refletimos, sob um céu teimosamente iluminante. O azul-pálido idêntico ao dos oceanos.

Porque tão inteligentemente o Vítor Nobre e José Reis colocaram a casa fora de todos os ruídos, construíram-na sob égide do silêncio com o requintado gosto, encalhando-a no meio do arvoredo. Não vou descrever a sumptuosidade das salas, o conforto, a arte, a beleza e as cores. É uma espécie de peregrinação que reúne tudo quanto já referi para maravilhosamente encher os nossos olhos. De vez em quando ouve-se o som do piano que se repercute por toda a casa transformando-a numa sinfonia que nos envolve, tal é a força da música que nos alegra o pensamento. O pianista empenha todo o sentimento escapado da sensibilidade que o carateriza e desata nas variantes músicas conhecidas, faz-nos empaticamente vivê-las. É como se as notas corressem nos dedos do Zé Reis e saltassem para dentro de nós.

O jardim na sua variedade de árvores e plantas tem um recanto para os catos, uma coleção do Vítor Nobre. Orgulhoso, às vezes, por ali passeia acompanhado pela sua inigualável cadela, a Karen, que só não fala por um triz, mas responde às nossas perguntas com uivos prolongados, com aquele olhar que advinha o que dela pretendemos.

Vim desta vez à Ilha da Cerca, verdadeiro Santuário de amizade, para consultar dois médicos. Como sempre, o meu irmão Vítor acompanha-me não deixando escapar um único pormenor do que os médicos recomendam. Ele sabe que eu sou um pouco avesso às recomendações dos médicos.

Na penúltima noite da minha curta estadia rompi o silêncio com os meus passos, desenhando-os no longo corredor. Fui para o jardim de inverno. Ali debruçado sobre a piscina, viajei no tempo, ao passado, e experimentei a sensação de que os acordes do piano me perseguiam. Ali escrevi alguns dos meus poemas que só serão publicados após a minha morte. Ali encontrei em almoços e jantares os convidados do Vítor e do Zé Reis. Ali vivi momentos de alegria e de uma solidão por mim procurada. Ali restabeleci-me, sob o olhar atento dos meus dois irmãos.

No último sábado tive o grato prazer de almoçar com os irmãos do Zé Reis, o Carlos e a mulher que não os via há anos, o Rui e a mulher e o Pedro, filho do Carlos, com as suas duas maravilhosas crianças. Eles vivem nos Estados Unidos da América. Estava também a encantadora Leonor, filha do Ricardo, que sendo cineasta, acaba de se doutorar em filosofia numa universidade italiana. No dia seguinte tive a oportunidade de encontrar, num almoço, oferecido pelos meus amigos Vítor e Zé, aos primos do primeiro: avó, pais e dois filhos respetivamente, D. Maria da Conceição de Medeiros do Vale, Maria João de Medeiros CâmaraPinto, seu marido Gonçalo Almeida Pinto e os filhos Mafalda e Henrique, ambos engenheiros.

Os pais, estão em Tasquente, capital dos Uzbequistão, onde ele é professor de matemática. Nunca encontrei uma família tão unida como esta. Fiquei verdadeiramente impressionado: um sentido de valores que nos inspiram. Em todos os elementos das famílias Medeiros e Câmara, que se juntaram e construíram um verdadeiro Universo de amor, há uma simpatia que ultrapassa as palavras; uma generosidade que nos arrasta e contagia.

Deixo este refúgio sempre com imensa saudade. Aqui vim para me divertir. Aqui vim para me curar. Aqui vim para fortalecer os laços de amizade que são amor.

Antes de partir fui ao longo balcão e olhei a pequena montanha verde, em frente, coberta por um imenso céu azul. Fiquei em êxtase: tal como naquele primeiro dia que aqui cheguei estava o sol a iluminarme. Senti o rumor do pesado portão de ferro, que se fechou atrás de mim, separando-me da minha Ilha da Cerca. Olhei aos meus irmãos e disse-lhes quais quer que forem as circunstâncias (tenho já 89 anos) e aconteça o que acontecer, ameivos e amo-vos como verdadeiros irmãos.

Quando
a noite
embebedada
de tanta poesia
deixa que a madrugada
ressuscite
espreita o roseiral
do jardim
cada pétala
tem uma história
para contar
tal como as pedras
estão cheias de palavras
e sonhos
e
à medida
que a madrugada
se suicidar na claridade
de um novo dia
descobrirás
que os passos tatuados
no chão
têm dois nomes gravados
são esses que testemunham
a
grandeza
deste verdadeiro
Santuário da Amizade



Correio dos Açores, 11 de Agosto de 2024



Opinião

Exemplo a seguir pela Câmara de Ponta Delgada

A autarquia de Ponta Delgada concede um apoio de 250 mil Euros por ano/época a entidades desportivas do concelho.

Se os valores "nunca diminuíram ao longo dos anos", como sublinhou o presidente Pedro Cabral no acto de assinatura dos contratos no início de Junho, também ao longo dos anos nem um cêntimo subiram quando há mais entidades a competirem nas diversas modalidades.

Nesta época/ano foram 96 os clubes e as associações que tiveram acesso ao que é designado por "Programa de Apoio Financeiro à Actividade Regular".

A medida 1 destinada à formação desportiva tem sido posta em prática, com diversos critérios que os clubes têm de preencher no acto da candidatura.

Como são muitos os clubes, os valores recebidos são considerados reduzidos em função da actividade que desempenham.



Temos ouvido e recebido comentários de desagrado dos responsáveis das colectividades pela manutenção dos 250 mil Euros e pelo apoio anual de 6 mil Euros ao Laranjeiras Clube, pela organização da Super Taça Escolar, cujo período de execução é de 2/3 dias com alunos do ensino secundário dos estabelecimentos de Ponta Delgada.

Os clubes têm manifestado o desejo em verem aumentado o valor e que se repercuta no escalão sénior, ignorado pela autarquia e pela Direcção Regional do Desporto.

A formação é determinante para o preenchimento de uma parte da actividade diária das crianças, dos jovens e dos adolescentes, mas as entidades oficiais esquecem-se que crescem. A percentagem de desistências dos praticantes a partir dos 15 anos de idade é elevada.

Se "a formação através do desporto é fundamental em qualquer idade" porque a "prática desportiva só traz vantagens", opinião acertada do presidente camarário, porque não é extensiva ao escalão sénior?

As dificuldades para os clubes constituírem equipas seniores são incontestáveis. São custos elevados com inscrições, seguros e organização dos jogos. O Marítimo SC (na foto, o Presidente do clube, Juvenal Martins, com o líder autárquico na assinatura do programa de apoio) é um caso de desistência da equipa de futebol, ficando a cidade de Ponta Delgada com o Santa Clara, nas provas profissionais, e o União Micaelense, nas provas de ilha.

A Câmara da Praia da Vitória é uma das muitas da Região que apoia o escalão sénior. Este ano concedeu, de acordo com o Regulamento de Apoio aos Clubes Desportivos do concelho, 108 890€ para as equipas seniores em campeonatos nacionais e regionais regulares. Para a formação são 35 202€.

Porque a Câmara de Ponta Delgada não segue o exemplo, mediante medidas que devem ser estudadas com ponderação? Será mais uma pergunta sem resposta?

O HORÁRIO DO SANTA CLARA-FC PORTO, relativo à 2.ª jornada do campeonato da I Liga, tem suscitado contestação. Está marcado para as 16h00 de 16 de Agosto, uma sexta-feira.

O cartaz do opositor e porque é a primeira vez que a equipa do Santa Clara desta época se apresenta perante os simpatizantes, cativam muito público. Mas estará muito público no estádio de São Miguel naquele horário? A resposta dar-se-á no dia do jogo.



A indisponibilidade na hotelaria foi a razão de ser na sexta-feira. O FC Porto só conseguiu lugares para a noite de 15 para 16 de Agosto.

Começa às 16h00 porque o avião que transporta a caravana tem de aterrar no aeroporto Sá Carneiro antes da meia noite do Continente. As obras da repavimentação da pista obrigam ao encerramento até às 06h00.

RUI MACIEL terminou a carreira de jogador de futebol aos 38 anos de idade, após 30 anos de actividade. Uma carreira longa mas preenchida maioritariamente com duas camisolas: a do Marítimo SC, durante 18 anos, e a do FC Vale Formoso, durante 9 anos e meio. A estada no Desportivo de Rabo de Peixe, na época de 2008/09, foi curta. Integrou as selecções de ilha nos vários escalões etários.

A longa ligação aos clubes da Calheta e das Furnas mereceu de Rui Maciel, na nota de despedida, um "especial e grandioso agradecimento", clubes onde se sentiu "realmente feliz" e onde não foi "apenas um jogador, apenas um capitão da equipa, fui o Capitão".



O escrito publicado na página pessoal da rede social tem uma passagem que revela reconhecer ter vivido momentos bons e menos bons: "o ser humano não é perfeito. Foi um caminho longo com bons momentos e outros menos bons, com alegrias e com tristezas. O meu sincero pedido de desculpas. Hoje, com a mesma estabilidade social, profissional e, principalmente, emocional, teria sido muito diferente. Que o melhor perdure".

Sem ter passado pelos principais campeonatos nacionais, mas jogando aos níveis de ilha e regional, Rui Maciel tinha qualidades inatas para jogar noutros patamares.

Mais um jogador da geração dos anos 90 que chega ao fim, prolongando a carreira numa modalidade que chamou de "querida" e de "apaixonante".

Um exemplo de paixão ao futebol e aos clubes. Não é vulgar em 30 anos de carreira, estar 29 e meio em duas equipas.

WALTER DUARTE FALECEU há poucos dias, na vila da Povoação, aos 64 anos de idade, vítima de doença prolongada.

Notabilizou-se em várias actividades, destacando-se a presidência do Mira Mar Sport Clube. Foi campeão de São Miguel nas épocas de 1991/92 e de 1992/93 e campeoão dos Açores em 1992/93. Na época seguinte competiu na série E da III divisão nacional, passando, em 1995/96, para a série Açores do campeonato terciário.

O entusiasmo em colocar o Mira Mar em patamares superiores deixou marcas que penalizaram a colectividade nos anos seguintes.

Escreveu o livro "Raízes do Povo", que narra a história do Mira Mar SC.

Desde muito novo que Walter Duarte foi um cidadão interventivo na comunidade povoacense. Foi membro do Grupo União Juvenil, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros da Povoação, fundador e diretor do jornal "O Povoacense", assim como do jornal "O Portal da Ilha", director do jornal "Seara Verde" e director da revista mensal da Santa Casa da Misericórdia da Povoação. Esteve ligado ao PSD e ao PDA.

A autarquia da Povoação atribuiu a Walter Duarte a medalha de Mérito Social aquando das comemorações dos 177 anos do concelho.

No início de Junho ainda participou no torneio de bilhar da Povoação, modalidade que era exímio executante.

Durante a publicação do bi semanário Jornal do Desporto, Walter Duarte foi colaborador com a apresentação de crónicas dos jogos de futebol.



À família, especialmente aos irmãos José Ernesto, que além de director do Mira Mar foi dirigente da Associação de Futebol de Ponta Delgada, a Júlio Duarte, treinador de créditos em algumas equipas de futebol da ilha de São Miguel, endereço as condolências.

E como as tristes notícias chegam-nos rapidamente, também recentemente faleceu o sócio número 1 do Mira Mar, José Luís Cosme, com 82 anos de idade. Figura muito respeitada no concelho com quem tive a oportunidade de dialogar sobre o clube que se dedicou com emoção e com persistência.

José Silva

André Gomes: "Voo entre Faro e Ponta Delgada vai estender-se para a época baixa"

O Presidente do Turismo do Algarve concedeu uma entrevista ao jornal online Nascer do Sol, de que publicamos excertos, em que reconhece que há destinos concorrentes 'que são muito mais agressivos do ponto de vista da política do preço', mas diz que a região não tem necessidade de seguir esse caminho.

foto Bruno Gonçalves



"Neste momento, temos sete municípios com taxas turísticas aprovadas..."

Como está a correr o Verão no Algarve?

Está a correr bem, em linha com o que era expectável e com o que verificámos em 2023, que foi um ano recorde tanto ao nível dos hóspedes, em que voltámos a superar os cinco milhões e a tendência é para seguirmos o mesmo caminho. E os resultados do primeiro semestre dizem-nos precisamente isso: tivemos 2,3 milhões de hóspedes, mais 3,1% relativamente a 2023 e subimos 2,8% em relação a dormidas e estamos a falar de 8,7 milhões de dormidas.

Mais estrangeiros do que nacionais?

Curiosamente, num tempo em que as pessoas tanto falam que temos menos portugueses na região terminámos o primeiro semestre com mais 0,3% de hóspedes nacionais. Obviamente que temos uma subida e um crescimento muito maior por parte dos mercados internacionais, em que terminámos o semestre a crescer em termos de hóspedes 4% e em termos de dormidas 3,5%.

Como vê as críticas de muitos portugueses a dizer que não têm dinheiro para ir para o Algarve e que optam por outros destinos mais baratos?

Gosto de trabalhar com factos e não com percepções, perdoe-me a expressão dos 'achismos'. Às vezes há a percepção que teremos eventualmente menos portugueses, mas os números de Junho até mostram o contrário. É com expectativa que aguardo pelos números de Julho e de Agosto. A verdade é que o mercado nacional continua a ser o nosso principal mercado turístico, mesmo naquilo que é a época alta (…)

É fácil explicar a quem queira ir para o Algarve que não pode ir devido aos preços, muitas vezes, proibitivos nesta altura do ano?

Tem a ver com as condições a nível nacional por parte de todos os portugueses e esperamos que, num curto prazo, venham a melhorar, nomeadamente com a redução da inflação. Também não temos razão, diria eu, para continuarmos a verificar um aumento de preços muito grande, como se verificou no período pós-pandemia porque aí de facto houve justificações, já que os custos de produção subiram imenso. (…)

Quais são os principais países emissores?

Continuamos a ter crescimento dos mercados britânicos, do alemão, do irlandês e dos países baixos, mas depois é com agrado que vemos outros a crescer exponencialmente, em que os mais mencionados são os Estados Unidos e o Canadá.

O Algarve já não é só destino de sol e praia?

(…) O Algarve tem a vantagem de ter um património natural que permite motivações de visita diferentes fora daquilo que é a época alta. Mas não foi só o turismo natureza que tem vindo a contribuir, mas todo o turismo cultural, novas ofertas, novos segmentos de turismo que temos estruturado em conjunto com o Turismo de Portugal, desde o turismo literário ao turismo industrial ou ao turismo criativo.

Em relação à oferta. A região tem capacidade para receber mais unidades hoteleiras?

Claro que sim. Pode e deve ter e é com agrado que vemos o contínuo interesse e a concretização de muitos investimentos por parte de grandes marcas e de fundos de investimento. Tem havido um interesse por parte dos investidores em proporcionar novas ofertas com fortes preocupações de sustentabilidade, de integração no território e de convivência com as populações locais. Muitos destes investimentos que estão para surgir nos próximos anos nem sequer versam sobre construção nova, versam muito sobre recuperação de edificado que não tem utilização turística ou que até estavam abandonados. E muitos deles até vêm dar uma resposta em matéria de diversificação e da complementaridade da oferta. (…)

Em relação às taxas turísticas. Já há mais concelhos a aplicar?

Neste momento, temos sete municípios com taxas turísticas aprovadas, algumas delas já estão a ser cobradas, outras vão iniciar a cobrança nos próximos meses. E vemos com agrado que haja mais municípios a aderir a esta diversificação também do ponto de vista de fontes de financiamento.

E como vê as imagens que mostram um caos no aeroporto de Faro com várias horas de espera em pé para entrar e sair do Algarve?

Reconhecemos que temos algumas situações pontuais e muito focalizadas em determinados dias da semana e que são claramente justificadas por um conjunto de aeronaves que chegam ali num período de 1h30, duas horas, muitos deles vindos do Reino Unido e que criam uma pressão maior ao serviço de fronteira que, neste momento, é assegurado pela PSP, depois da extinção do SEF. Não é uma questão exclusiva do aeroporto é uma questão de falta de meios das forças de segurança, não obstante terem vindo a ser cumpridos aqueles que eram os reforços previstos no âmbito desta transição do SEF para a PSP e independentemente dos reforços para a época de Verão.

Tem vindo a defender que mais rotas significavam mais turistas…

Todas as novas rotas que tivemos oportunidade de falar na última entrevista como sendo futuras acabaram por se concretizar. Desde o voo para Ponta Delgada, para os Açores que foi anunciado inicialmente apenas para o período da época alta vai ser prolongado para o período de inverno, como tivemos os novos voos para Helsínquia, Southampton, Brest, Marrocos, Hungria, Polónia. Todas estas novas rotas que tínhamos vindo a preparar para entrarem em vigor em 2024 estão a ter início, só ainda não tiveram aquelas que vão arrancar na época baixa deste ano e vamos ter mais novidades para breve.

Outro problema diz respeito à mão-de-obra. Continua a ser um desafio contratar, principalmente nesta altura quando é preciso mais trabalhadores?

Continua a ser um desafio, mas não tem sido tão grande como aquele que verificámos nos últimos anos e isso tem muito a ver com a atuação por parte das empresas que passaram a valorizar mais os seus trabalhadores, mantendo inclusivamente as equipas de um ano para o outro. Agora não deixa de ser um desafio, continuamos a precisar de mais mão-de-obra, não só ao nível do setor do turismo, mas também ao nível de outros setores. O que também temos de apostar é na qualificação dessa mão-de-obra. Temos desenvolvido alguns programas de formação, lançámos no início deste ano o programa Competências Futuro Algarve que foi desenvolvido entre fevereiro e maio deste ano e numa segunda fase será desenvolvido a partir de outubro até ao final do ano, onde temos o objetivo de impactar sobre 1.600 trabalhadores. Conseguimos chegar a mais de 900 trabalhadores neste primeiro período de formação e acredito que com o segundo vamos atingir o objetivo de formar 1.600 trabalhadores.

A contratação passa, em grande parte, pela imigração. As medidas que o Governo lançou poderá criar mais dificuldades?

Creio que temos de continuar a trabalhar no sentido de conseguirmos eliminar os problemas para termos uma migração ética e responsável. Mas para isso é necessário ultrapassar alguns obstáculos, muitos deles burocráticos e que estão relacionados com o funcionamento dos nossos consulados e das nossas embaixadas. Nos últimos anos, ao nível do turismo do Algarve temos vindo a trabalhar com a OIM, a Organização Internacional para as Migrações, no sentido de tentarmos encontrar formas de trazer trabalhadores de outros países, nomeadamente de língua portuguesa para a região.

Entrevista de Sónia Peres Pinto do jornal online 'Nascer do Sol (excertos)

Dez tendências na Gestão Empresarial para aplicar em 2024



À medida que fomos entrando em 2024, o cenário empresarial continuou a evoluir rapidamente, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças nas expectativas dos consumidores e desafios socioeconómicos globais. Para prosperar neste ambiente dinâmico, as empresas precisam de estar atentas às tendências emergentes na gestão empresarial. Neste artigo, vamos explorar algumas dessas tendências que devem moldar o panorama empresarial em 2024 e além.

1. Transformação Digital Acelerada

A pandemia de COVID-19 acelerou dramaticamente a adopção de tecnologias digitais em empresas de todos os tamanhos e setores. Em 2024, essa tendência continua, com um foco renovado na digitalização de processos, automatização de tarefas e adopção de ferramentas de análise de dados avançadas. As empresas que conseguirem alavancar efectivamente a tecnologia terão uma vantagem competitiva significativa, permitindo-lhes melhorar a eficiência operacional, optimizar a experiência do cliente e impulsionar a inovação.

2. Priorização da Sustentabilidade

A preocupação com a sustentabilidade ambiental e social é uma das grandes tendências para este ano e está-se a tornar cada vez mais central na gestão empresarial. Em 2024, espera-se que as empresas adotem práticas mais responsáveis em relação ao meio ambiente, incluindo a redução das emissões de carbono, o uso sustentável de recursos naturais e o investimento em energias renováveis.

Além disso, a responsabilidade social corporativa (RSC) continuará a desempenhar um papel importante na reputação e na percepção da marca por parte dos consumidores.

3. Flexibilidade no Local de Trabalho

A pandemia redefiniu as expectativas em torno do trabalho remoto e flexível. Em 2024, espera-se que muitas empresas continuem a oferecer opções de trabalho remoto e flexibilidade no local de trabalho como parte integrante da sua estratégia de gestão de talentos. Isso não só ajuda a atrair e a reter talentos, mas também permite uma maior adaptação às necessidades individuais dos funcionários e promove uma cultura de trabalho mais inclusiva e equilibrada.

4. Foco na Experiência do Cliente

Num mercado cada vez mais competitivo, a experiência do cliente continua sendo uma prioridade estratégica para as empresas. Em 2024, espera-se que as empresas invistam ainda mais na compreensão das necessidades e preferências dos clientes, adotando abordagens centradas no cliente em todas as áreas do negócio. Isso inclui personalização de produtos e serviços, comunicação transparente e eficaz, e melhoria contínua da jornada do cliente em todos os pontos de contacto.

5. Integração da Inteligência Artificial e Automatização

A inteligência artificial (IA) e a automatização estão-se a tornar partes essenciais da operação de muitas empresas. Em 2024, espera-se que essas tecnologias sejam ainda mais integradas em processos empresariais, desde o atendimento ao cliente até à cadeia logística e tomada de decisões estratégicas. A IA e a automatização têm o potencial de aumentar a eficiência, reduzir custos e libertar recursos para atividades de maior valor agregado.

6. Resiliência e Gestão de Riscos

Eventos imprevistos, como crises de saúde pública, desastres naturais e instabilidade geopolítica, destacaram a importância da resiliência empresarial e da gestão de riscos. Em 2024, espera-se que as empresas invistam em estratégias robustas de gestão de riscos, incluindo planos de contingência sólidos, diversificação de cadeias de suprimentos e investimento em tecnologias de segurança cibernética.

7. Inovação Contínua e Agilidade Organizacional

A capacidade de inovar rapidamente adaptar-se a mudanças é essencial para a sobrevivência e o sucesso das empresas num ambiente empresarial em constante evolução. Em 2024, espera-se que as empresas adoptem uma abordagem ágil na sua gestão, permitindo que respondam de forma rápida e eficaz às mudanças nas demandas do mercado, novas tecnologias e oportunidades emergentes.

8. Diversidade e Inclusão

A diversidade e a inclusão estão-se a tornar cada vez mais importantes na gestão empresarial. Em 2024, espera-se que as empresas priorizem a criação de ambientes de trabalho mais diversos e inclusivos, que valorizem e promovam a igualdade de género, raça, orientação sexual e identidade de género. A diversidade de pensamento e experiências é reconhecida como um impulsionador de inovação e desempenho empresarial.

9. Economia Circular e Gestão de Resíduos

A transição para uma economia circular, na qual os recursos são reutilizados, reciclados e regenerados, está adquirir cada vez mais relevância. Em 2024, espera-se que as empresas adoptem práticas mais sustentáveis de gestão de resíduos, reduzindo o desperdício e minimizando o impacto ambiental de suas operações. Isso inclui a adopção de modelos de negócios circulares, como a venda de produtos como serviço e a reutilização de materiais.

10. Educação e Desenvolvimento de Talentos

Num mundo em rápida mudança, a capacidade de aprender e de se adaptar é uma vantagem competitiva crucial. Em 2024, espera-se que as empresas invistam ainda mais em programas de educação e desenvolvimento de talentos, oferecendo formação contínua e oportunidades de aprendizagem para os seus funcionários. Isso não só ajuda a atrair e reter talentos, mas também promove uma cultura de inovação e melhoria contínua.

Conclusão

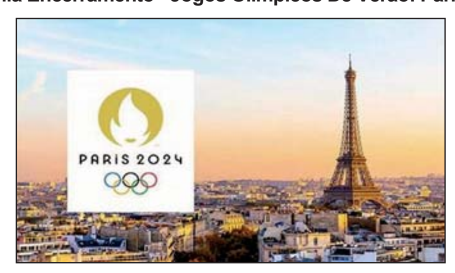
À medida que avançamos em 2024, fica claro que a gestão empresarial está a passar por uma série de mudanças significativas. Desde a transformação digital até a priorização da sustentabilidade e da diversidade, as empresas enfrentam uma série de desafios e oportunidades únicas.

Ao adoptar uma abordagem próactiva e centrada no futuro, as empresas podem posicionar-se para prosperar num mundo em constante evolução. Ao implementar essas tendências emergentes na gestão empresarial, as organizações podem impulsionar a inovação, promover a sustentabilidade e alcançar o sucesso a longo prazo.

Para o ajudar na sua análise empresarial, o Racius tem disponíveis vários produtos e serviços que o poderão ajudar. Relatórios financeiros, análise de concorrência, estatísticas e dados relevantes do tecido empresarial português. Saiba mais sobre os nossos produtos e serviços e conte com o Racius para alavancar o sucesso da sua empresa!

Alert

Cerimónia Encerramento - Jogos Olímpicos De Verão: Paris - RTP 1



Querido, Mudei a Casa! - TVI





00:01 **Bem-Vindos A Beirais T4 - Ep. 203**
00:49 **Outras Histórias T7 - Ep. 2**
01:18 **Fotobox T9 - Ep. 1**
01:31 **Atlântida Açores T23 - Ep. 16**
04:00 **Telejornal Açores**
04:33 **Eram De Agosto - 40 Anos Maré De Agosto**
05:30 **Janela Indiscreta T16 - Ep. 32**
06:15 **Hora De Agir T2 - Ep. 4**
06:29 **Viagem A Portugal - Ep. 1**
07:17 **Fotobox T9 - Ep. 1**
07:30 **Zig Zag T20 - Ep. 143**
07:45 **Zig Zag T20 - Ep. 144**
08:00 **Zig Zag T20 - Ep. 145**
08:16 **Exploradores Da Natureza T1 - Ep. 1**
08:32 **Geoparque Açores T1 - Ep. 1**
09:03 **Todas As Palavras T9 - Ep. 11**
09:30 **Eucaristia Dominical**
10:25 **Biosfera T22 - Ep. 19**
10:52 **Tech 3 T5 - Ep. 34**
11:00 **RTP3 / RTP Açores**
16:00 **Notícias Do Atlântico - Açores**
16:30 **Consulta Externa - Ep. 16**
17:12 **Hora De Agir T2 - Ep. 2**
17:30 **Horta Em Festa - 2024**
20:00 **Telejornal Açores**
20:38 **Linha Da Frente T16 - Ep. 15**
21:11 **Teledesporto - Ep. 21**
21:56 **Pianomania 2021 - Ep. 5**
22:53 **Codex 632 T1 - Ep. 3**



00:15 **Futebol Fem.: Final - Jogos Olímpicos**
02:15 **Janela Indiscreta T16 - Ep. 32**
03:00 **Televendas**
04:30 **Todas as Palavras T9 - Ep. 30**
05:00 **Zig Zag**
07:00 **Bom Dia Portugal Fim de Semana**
09:30 **Eucaristia Dominical**
18:30 **Aqui Portugal - Os Melhores Momentos**
11:59 **Jornal da Tarde**
12:15 **Outras Histórias T7 - Ep. 3**
13:45 **O Tal Canal - 40 Anos**
14:45 **Masterchef Júnior - Ep. 4**
MasterChef Júnior. Promessas da gastronomia, entre 8 e 12 anos, irão demonstrar suas habilidades culinárias e capacidade de superação no MasterChef Júnior, a edição infantil do talento culinário mais assistido do mundo.
17:15 **Portugueses pelo Mundo - Comunidades T2 - Ep. 1**
18:00 **Telejornal**
19:00 **Cerimónia Encerramento - Jogos Olímpicos De Verão: Paris**
21:30 **Superestrelas - Ep. 4**

RTP2

01:35 **Folha de Sala**
01:40 **Prova Oral T2 - Ep. 7**
02:55 **O Mistério De Lucie: Espiões Contra O Nazismo**
03:50 **Volta ao Mundo T1 - Ep. 39**
04:05 **Laboratório Talento - Ep. 6**
04:20 **Raízes e Frutos - Ep. 12**
05:10 **O Coro - Ep. 5**
05:55 **Jogos Olímpicos De Verão - Paris - Ep. 17**
06:00 **Jogos Olímpicos De Verão - Paris - Ep. 17**
12:00 **Jogos Olímpicos De Verão - Paris - Ep. 17**
Acompanhe em permanência na sua RTP as grandes provas das várias modalidades e os principais momentos dos Jogos Olímpicos de Paris com as reportagens dos jornalistas João Pedro Mendonça, José Manuel Rosendo, Hélder Marques de Sousa, João Miguel Nunes, Filipa Dias Mendes e Inês Geraldo.
18:30 **Caminhos**
19:00 **70x7**
19:30 **Folha de Sala**
19:35 **Uma Cidade em 2 ou 3 Dias T2 - Ep. 1**
20:30 **Jornal 2**
21:00 **Sissi T2 - Ep. 5**
21:55 **Folha de Sala**
22:00 **Jogos Olímpicos De Verão - Paris - Ep. 17**

SIC

01:00 **Excesso: Até Ao Fim**
02:45 **Força Da Natureza**
03:15 **Televendas**
04:30 **Camilo, O Presidente T2 - Ep. 15**
Série de humor que conta com o talento ímpar de Camilo de Oliveira a dar vida a um azarado Presidente de Junta e um conjunto de situações insólitas, ridículas, inesperadas e sempre cómicas, a série propõe-se, não só a contar as venturas e desventuras de Fanecas de Cima, mas também a troçar alguns aspectos das jogadas …
05:30 **Uma Aventura T4 - Ep. 7**
06:30 **Caixa Mágica - Caminhos De Portugal T1 - Ep. 10**
08:00 **Casa Feliz - Especiais T5 - Ep. 31**
11:00 **Vida Selvagem**
12:00 **Primeiro Jornal**
13:15 **Fama Show T6 - Ep. 28**
13:45 **Domingão T5 - Ep. 30**
19:00 **Jornal Da Noite**
20:45 **Parece Impossível T1 - Ep. 2**
23:00 **Salve-se Quem Puder T3 - Ep. 1**
Salve-se Quem Puder é um game show português que consiste em atravessar paredes de esferovite recortadas

TVI

00:00 **GTI Plus**
GTi é um programa semanal de informação e entretenimento, essencialmente dedicado aos automóveis e à sua utilização nos diversos contextos - quotidiano, profissional, em viagem, competição.
00:15 **O Beijo do Escorpião - Ep. 111**
01:15 **Deixa Que Te Leve - Ep. 159**
02:45 **TV Shop**
04:45 **Todos Iguais**
05:15 **As Aventuras Do Gato Das Botas**
05:30 **Diário Da Manhã**
05:45 **Campeões E Detectives**
06:30 **Inspetor Max**
07:45 **Os Grandes Momentos Da Vida Animal**
08:45 **Querido, Mudei A Casa!**
O Querido, Mudei a Casa! está na televisão desde 2004, é apresentado por João Montez e transmitido nos canais TVI e TVI FICÇÃO. Produzido pela Briskman Entertainment – uma produtora independente que cria, produz e realiza conteúdos, na óptica do Branded Entertainment – o Querido é o primeiro programa de televisão português inteiramente dedicado à decoração, bricolage e design de interiores.
10:00 **Missa**
11:58 **TVI Jornal**
13:00 **Somos Portugal**
18:57 **Jornal Nacional**
20:30 **Dilema - Gala**

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos



Astrólogo Luís Moniz
site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt



CARNEIRO (21/03 a 20/04)

É provável que agora sinta necessidade de alterar as suas rotinas. Se for o caso, adote uma atitude corajosa e expanda o seu lado aventureiro.



BALANÇA (23/09 a 23/10)

Atravessa um período de harmonia que lhe permite desenvolver um relacionamento amoroso agradável e produtivo, de acordo com a sua sensibilidade.



TOURO (21/04 a 20/05)

Há a possibilidade de acontecer uma promoção profissional que aumente os seus rendimentos. No entanto, não tenha medo de tomar decisões arrojadas.



ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

Possivelmente vai cumprir as suas tarefas e assumir os seus compromissos laborais através de ações construtivas, mas tente atuar de modo eficiente.



GÉMEOS (21/05 a 20/06)

Provavelmente está capaz de lidar com assuntos que envolvam dinheiro e tudo indica que facilmente vai obter os resultados económicos pretendidos.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

Chegou a altura certa para aceitar uma mudança difícil, mas que vai potenciar novas possibilidades. Siga a sua intuição e o êxito depende de si.



CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Procure controlar as suas fortes emoções e comunique de forma bastante clara de maneira que as outras pessoas possam entender as suas palavras.



CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

A ocasião é oportuna para resolver um assunto relacionado com a família. Porém, reveja a sua estratégia e não insista em discussões desnecessárias.

LEÃO (23/07 a 22/08)

A conjuntura proporciona-lhe a estabilidade essencial para conseguir mostrar o seu amor e favorece a capacidade de expressão dos seus sentimentos.



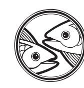
AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

Durante este ciclo auspicioso, tente solucionar problemas que teimam em permanecer na sua vida e não deixe que ninguém contrarie os seus planos.



VIRGEM (23/08 a 22/09)

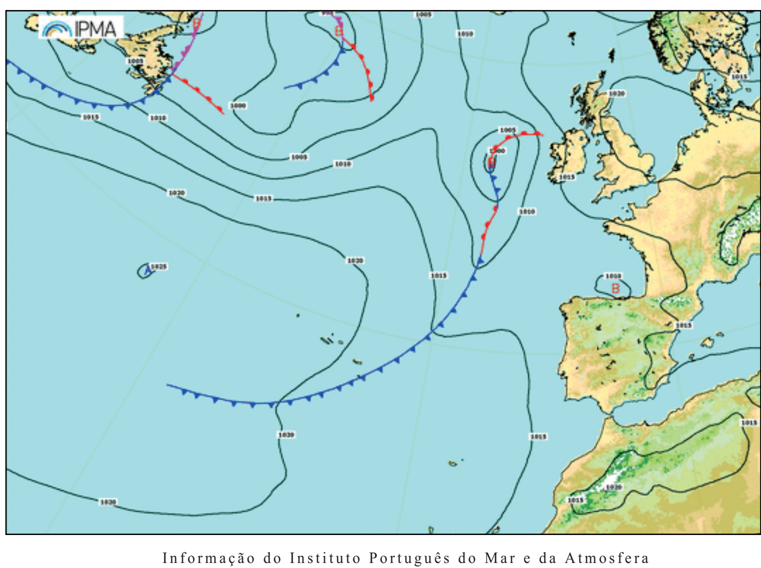
No trabalho, estabeleça prioridades e tente definir o rumo a seguir. Preste atenção a pormenores que possam ditar o sucesso das sus intervenções.



PEIXES (20/02 a 20/03)

Este é um excelente momento para reforçar a sua segurança interior. Neste sentido, valorize a sua intimidade e seja coerente com a sua consciência.

Previsão do estado do tempo nos Açores



Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria | Frente quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | A Centro de Alta Pressão | B Centro de Baixa Pressão





GRUPO OCIDENTAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento norte moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 50 km/h, tornando-se bonançoso (10/20 km/h) e rodando para oeste.

ESTADO DO MAR
Mar cavado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 26ºC

GRUPO CENTRAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas para a tarde.
Aguaceiros na madrugada e manhã.
Vento norte moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 50 km/h, tornando-se bonançoso (10/20 km/h)

ESTADO DO MAR
Mar cavado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 25ºC

GRUPO ORIENTAL
Céu muito nublado, com abertas a partir da tarde.
Períodos de chuva durante a madrugada e manhã, passando a aguaceiros. Vento sudoeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para nordeste e soprando temporariamente fresco (30/40 km/h) com rajadas até 50 km/h.

ESTADO DO MAR
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas oeste de 1 a 2 metros, passando a noroeste.
Temperatura da água do mar: 25ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Popular
Rua Machado dos Santos 34
Telefone: 296 205 530

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296446 2033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de Quarta-feira à Sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11:30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

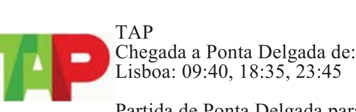


Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 06:45
Lisboa: 07:30, 14:05, 15:40, 20:55
Porto: 14:00, 21:00
Toronto: 06:40
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 20:40
Lisboa: 08:25, 09:50, 15:15, 21:50
Porto: 08:20, 15:20
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 14:20, 18:00, 18:20
Corvo: --
Horta: 19:25, 21:35
Pico: 11:15, 14:30, 16:30, 19:50, 21:15
São Jorge: 11:50, 15:05
Santa Maria: 07:55, 13:40, 18:25, 20:25
Terceira: 07:35, 09:20, 10:20, 13:45, 18:50, 20:25, 22:50

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:10, 12:20
Corvo: 11:00
Horta: 07:20, 15:05, 19:10
Pico: 07:00, 12:20, 14:10, 15:35, 18:55
São Jorge: 07:35, 10:50
Santa Maria: 06:30, 12:15, 17:00, 18:55
Terceira: 07:20, 08:25, 11:50, 15:00, 18:15, 20:55, 22:05



TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:35, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 19:25

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR
NAVIOS DA TRANSINSULAR

INSULAR – Em viagem de Ponta Delgada para o Caniçal chegando amanhã
RUMBA - Em Leixões largando para Ponta Delgada
S. JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE – Nas Flores largando para Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S - Em viagem para Ponta Delgada
LAURA S - Em viagem para Lisboa

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA
CORVO – Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada
FURNAS – Em viagem de Ponta Delgada para Lisboa



Transporte Marítimo Parece Machado, Lda
BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

TABELA DAS MARÉS



0:01 - Baixa-mar
6:22 - Preia-mar
12:09 - Baixa-mar
18:39 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
7 DE SETEMBRO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS



296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Terça-Feira
1º prémio não disponível
Último Sorteio 06/08/2024
1 18 27 41 50 + 2 12

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 02/08/2024
CSZ 01929

Totoloto
Próximo Sorteio Sábado
€ 2.200.000
Último Sorteio 07/08/2024
7 13 17 38 45 + 8

Lotaria clássica
Próxima Extração 12/08/2024
€ 600.000
Última Extração 05/08/2024
1º PRÉMIO 43048

Lotaria popular
Próxima Extracção 15/08/2024
€ 112.500
Última Extracção 08/08/2024
1º PRÉMIO 40386

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 63.000
Último Concurso 04/08/2024
XXX X11 121 12X2 1

EFEMÉRIDES

2011 - O consórcio formado pela portuguesa ANA e pela China National Aviation Corporation (CNAC) conclui a venda da ADA - Administração de Aeroportos à Companhia do Aeroporto de Macau.

2012 - Os Estados Unidos conquistam a sua quinta medalha de ouro consecutiva no torneio feminino de basquetebol dos Jogos Olímpicos Londres2012, ao ganharem à França por 86-50, na final.

- A Jamaica conquista a medalha de ouro da prova de 4x100 metros masculina dos Jogos Olímpicos Londres2012 e bate o recorde do Mundo, fixando-o pela primeira vez abaixo dos 37 segundos.

2013 - O jamaicano Usain Bolt reconquista o título de campeão do Mundo de 100 metros, ganhando a final de Moscovo2013 em 9,77 segundos, com o norte-americano Justin Gatlin a ser segundo, em 9,85.

2014 - Morre, aos 63 anos, o ator norte-americano Robin Williams.

2015 - O acordo para um terceiro plano de ajuda à Grécia é alcançado entre Atenas e os seus credores e garante ao país o financiamento de cerca de 85 mil milhões de euros durante três anos.

2016 - O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ratifica o Acordo sobre Transportes Aéreos entre Portugal e Cabo Verde, assinado há mais de 12 anos, a 30 de março de 2004, na cidade da Praia.

Este é o ducentésimo vigésimo terceiro dia do ano. Faltam 142 dias para o termo de 2024.

Pensamento do dia: *"Se deixássemos de tentar tão desesperadamente ser felizes, passaríamos, pelo menos, a viver melhores tempos". Edith Wharton (1862-1937), escritora norte-americana.*

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Armadilha
Seg. a Qua.: 21:40 / 19:10

Oh Lá Lá!
Seg. a Qua.: 17:10

Borderlands
Seg a Qua.: 21:30

Deadpool & Wolverine
Seg. a Qua.: 13:30 / 16:10 / 18:50 / 21:30

Gru - O Maldisposto 4 *VP
Seg. a Qua.: 13:10

Divertida-Mente 2 (Inside Out 2) *VP
Seg. a Qua.: 13:00 / 15:10 / 17:20 / 19:30

***VP = Versão Portuguesa**

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00



Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz - **Chefe de Redacção:** Jornalista Carlota Pimentel e Jornalista Nélia Câmara - **Redacção:** Jornalistas Marco Sousa, Daniela Canha, Frederico Figueiredo, Filipe Torres **Revisão:** Rui Leite Melo; **Marketing e Publicidade:** Madalena Gonçalves, Emanuel Pereira, Pedro Raposo **Paginação e Montagem:** João Sousa (Coordenação), Luís Craveiro, Miguel Sousa : **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral, Vasco Garcia, João Carlos Abreu, António Pedro Costa, Álvaro Dâmaso, Gualter Furtado, Carlos Rezendes Cabral, Eduardo de Medeiros, Pedro Paulo Carvalho da Silva, Carlos A.C. César, Teófilo Braga, Fernando Marta, Sónia Nicolau, Alberto Ponte, Arnaldo Ourique, José Manuel Monteiro da Silva, José Maria C. S. André, António Benjamim, Mário Beja Santos, Mário Moura, Emanuel Teves, Judith Teodoro, Carmo Rodeia, Jaime Neves, José Silva, Maria do Carmo Martins, Áurea Sousa, Paulo Medeiros, Jerónimo Nunes, Armando B. Mendes, Isaura Ribeiro, Helena Melo, Osvaldo Silva, José Luís Tavares

Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: **Redacção**: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt



Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

ÚLTIMA

Correio dos Açores

11 de Agosto de 2024

Fundado em 1920

www.correiodosacores.pt

Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Apontamento Dominical

Está tudo na Internet?



Cardeal Jorge Mario Bergoglio, que haveria de ser o Papa Francisco.

Começo a acreditar que «talvez». Poucos dias depois de o Cardeal Bergoglio ser eleito Papa, Mariano Fazio publicou um livrinho «El Papa Francisco», a indicar as linhas de força do seu pensamento e, como apêndice, incluiu uma breve carta dele ao clero da diocese. Perdi o livro, mas não esqueci a carta, até que reencontrei o livro em casa de um amigo e decidi reler a carta na Internet.

Investi um grande esforço para a procurar, pesquisando em vários buscadores, com diferentes palavras. Encontrei referências, mas estavam inactivas. Não desisti. Experimentei mais buscadores e procurei com palavras diferentes, até que... por fim! Lá está ela, na página do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Emigrantes e *Pessoas Itinerantes:https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/pom2007-105/rc_pc_migrants_pom105_sobre-oracion-bergoglio.html.*

Afinal, a Internet tem quase tudo! Mesmo que algumas coisas sejam muito difíceis de encontrar!

A carta contém ideias que o Papa repete, sobretudo nos últimos meses, mas aquele primeiro texto tem para mim um sabor especial de novidade.

O tema é a oração. O estilo é o de uma breve carta aos amigos: «Não sei bem por que senti hoje um forte impulso [de a escrever]. Ao princípio, perguntei-me "eu rezo?" e a pergunta estendeu-se [a vós]: rezamos? Rezamos o suficiente?, o necessário? Tive que responder a mim mesmo. Ao fazer-vos agora a pergunta, o meu desejo é que cada um responda também do fundo do coração».

É assim que começa esta carta.

O Cardeal Bergoglio reconhece o mérito dos seus colaboradores na diocese: «Parece-me que podemos afirmar, com objectividade, que não estamos ociosos. Na arquidiocese trabalha-se muito. (…) Por outro lado, sentimos o peso, quando não a angústia, de uma civilização pagã que apregoa os seus princípios e os seus "valores" decadentes com tal desfaçatez e segurança (…). Assim, entre o intenso e desgastante trabalho apostólico e a cultura agressivamente pagã, o coração encolhe-se-nos numa impotência prática que nos leva à atitude minimalista de sobreviver tentando conservar a fé. No entanto, não somos tontos e damo-nos conta de que falta algo (…). Não será que pretendemos fazer tudo sozinhos?».

É esta observação que alicerça o resto da carta. Não chegamos para os desafios, mas o sentido de responsabilidade que se nos pede consiste em «forçar» Deus a resolver os problemas. É essa oração insistente que Ele espera de nós.

«Várias vezes falei de "parresia" (palabra grega, muito repetida nos Actos dos Apóstolos, que significa atrevimento, audácia), da coragem e do fervor na nossa acção apostólica. A mesma atitude há-de dar-se na oração: orar com "parresia". Não ficar descansados por ter pedido uma vez; a intercessão cristã carrega toda a nossa insistência até ao limite. Assim orava David quando pedia pelo filho moribundo (2 Sam. 12:15-18), assim orou Moisés pelo povo rebelde (Ex. 32:11-14; Num. 4:10-19; Deut. 9:18-20) pondo de lado a sua comodidade e proveito pessoal (…)(Ex. 32:10): não trocou de "partido", não vendeu o seu povo, mas lutou até ao final. (…) Como Abraão, temos de regatear com Deus (…) com verdadeira coragem(…) (cfr. Ex. 17:11-13). A intercessão não é para fracos. Não rezamos "para cumprir"».

Jesus é claro no Evangelho: "Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontreis, batei e abrir-se-vos-á" e, para que entendamos bem, dá-nos o exemplo desse homem que não larga a campainha da porta do vizinho à meia-noite para que lhe dê três pães (…). E se falamos de ser inoportunos, olhemos aquela cananeia (Mt.15:21-28), que se arrisca a ser corrida pelos discípulos (v.23) e que lhe chamem "cadela" (v.27) (…). Esta mulher é que sabia lutar corajosamente na oração».

A carta desenvolve o tema com exemplos sugestivos, por vezes com um sentido de humor provocante, convocando os seus colaboradores a trocar a segurança humana pela confiança em Deus. «Não se trata de uma luta nossa, mas da "guerra de Deus"(2 Cron. 20:15); e que isto nos mova a dar diariamente mais tempo à oração».

Neste Ano da Oração, eu precisava mesmo encontrar esta carta. E consegui!

José Maria C.S. André